

ANNA CLÁUDIA ROCHA

DESIGNER DE JOALHERIA DE LUXO QUE LEVA SEU NOME, IMPRESSIONA PELO CONHECIMENTO E AMOR AO RAMO DA ARTE QUE EMPREENDE E NÃO SE INCOMODA QUE SUA PRIMEIRA APRESENTAÇÃO SEJA REFERÊNCIA AO MARIDO FLÁVIO ROCHA, PRESIDENTE DAS LOJAS RIACHUELO

ROBERTO FREIRE

Quem foi o engenheiro que dá nome a uma das principais avenidas de Natal

ESPORTE AMADOR

As quadras de esportes dos anos 40 que faziam sucesso entre os bons partidos

TURISMO

Bela viagem por Cardiff, a capital do País de Gales



HORA DE REAGIR

Os economistas **André Shneider** e **Jorge Arbache** traçam estratégias para driblar a crise e alertam que 2015 deixará saudade



1835



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA:
HÁ 180 ANOS SE RENOVANDO
COM VOCÊ. PARA VOCÊ.



Rio Grande do Norte
Assembleia Legislativa

180^{anos}
Ao seu lado

2015

A Assembleia Legislativa do RN sempre esteve ao lado do povo. Atuou fortemente no passado, cuida do presente e melhora o futuro de todos. São 180 anos em que o trabalho, assim como a renovação, nunca parou.



assembleiarn



www.al.rn.gov.br

RESPEITÁVEL BZZZ

Um periódico ser solicitado para compor a biblioteca de uma das instituições mais respeitadas e importantes do mundo é, certamente, porque o seu conteúdo tem relevância histórica e considerável. Para a grata surpresa da equipe que faz o Projeto Bzzz, todas as edições da Revista Bzzz passam a integrar o acervo da Biblioteca do Instituto Ricardo Brennand, no Recife (PE), especialista em história e arte, que possui mais de 100 mil volumes, datados do século XVI, em diante.

O Instituto Ricardo Brennand (IRB) é uma instituição cultural brasileira sediada em um complexo arquitetônico em estilo medieval, composto por três prédios: Museu Castelo São João, Pinacoteca, Galeria e a Capela Nossa Senhora das Graças, rodeado por um maravilhoso parque verde, idealizado e fundado pelo colecionador e empresário pernambucano Ricardo Brennand. O nosso respeito e a nossa imensa alegria. Afinal, a Revista Bzzz vem se notabilizando como uma contadora de história.

E nesta edição, mais histórias bacanas. Todos os dias ouvimos falar na Avenida Eng. Roberto Freire, que leva ao mais famoso cartão postal de Natal: Morro do Careca. Mas, poucos nos dias de hoje sabem quem foi Roberto Freire. Fomos buscar instigantes informações sobre esse engenheiro que foi um bem sucedido empresário da cidade e colocou dinheiro do próprio bolso para ajudar na construção da via asfaltada. Também fomos buscar sobre um esporte que chegou aos últimos suspiros e já teve tempos áureos na capital dos galãs dos anos 40. Matéria de estreia do mais experiente jornalista de esporte do RN, o grande Everaldo Lopes.

Como uma luz no fim do túnel, relatamos exemplos de que é possível manter escolas da rede pública de ensino com qualidade e responsabilidade. Nesses tempos de crise, o Estado vai conseguindo tocar as obras que vão fazer de Natal a primeira capital completamente saneada do Brasil. E em ritmo acelerado. Por falar em crise, dois especialistas da área econômica sugerem dicas para driblar o fantasma da inflação e alertam que o ano de 2016 vai ser superiormente sufocante, a ponto de 2015 deixar saudade.

Linda e talentosa, Anna Cláudia Rocha conversou com a jornalista Ana Paula Davim, em São Paulo, e mostra porque faz sucesso em todo o Brasil com suas coleções de joias de alto luxo. A jornalista Vânia Marinho volta a escrever sobre moda e a partir desta edição vai nos brindar mensalmente sobre essa arte que vai além do modismo e do desenfreado consumo de quanto mais caro, melhor. Do Recife, Juliana Holanda conta a história da mais tradicional sobremesa que virou patrimônio imaterial. E da viagem que fez à Inglaterra, ela traz as belezas e curiosidades da capital do País de Gales. Em artigo bem definido, o cirurgião plástico Charles Sá explica sobre a velhice que bate à porta e como dribla-la. É primavera! Momento de deixar o perfume e a beleza das flores invadirem os ambientes. O arquiteto Wellington Fernandes mostra como. E tem festas em Brasília – a posse do ministro potiguar Ribeiro Dantas no STJ - e Natal - #virotodosamigos - e o ótimo Túnel do Tempo. E mais. Muito mais.

Eliana Lima

EXPEDIENTE

**PUBLICAÇÃO:****JEL COMUNICAÇÃO****SITE DA REVISTA****ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS****portaldaaabelhinha.com.br****E-MAIL****revistabzzz@portaldaaabelhinha.com.br****EDITORA**

ELIANA LIMA

elianalima@portaldaaabelhinha.com.br

EDITORA ASSISTENTE

ANDREA LUIZA TAVARES

PROJ. E DIAGRAMAÇÃO

TERCEIRIZE EDITORA

www.terceirize.com

COMERCIAL

EDILÚCIA DANTAS

(84) 9996 5859

COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO

ALICE LIMA, ANA PAULA DAVIM, ANDRÉA

LUIZA TAVARES, EVERALDO LOPES,

JULIANA HOLANDA, JULIANA MANZANO,

LOUISE AGUIAR, OCTAVIO SANTIAGO,

ROBERTO CAMPELLO, ROSILENE PEREIRA,

THIAGO CAVALCANTI, VÂNIA MARINHO,

WELLINGTON FERNANDES

FOTO DA CAPA

CARLOS MAGNO

FOTOS

LUIZA TAVARES, JOÃO NETO,

PAULO LIMA

GRÁFICA

UNIGRÁFICA

TIRAGEM

6.000 EXEMPLARES

oBoticário

NOVA LINHA
SOLAR

“ A praia vive me paparicando.
Ela me dá sol, um novo bronzeado
e os melhores fins de semana.
Eu? Eu retribuo.

No fim, é uma troca: eu deixo a praia
mais linda quando chego e ela
me deixa mais linda quando eu saio. ”

cuide-se
bem

Um presente
para a sua beleza.



OPINIÃO DO LEITOR

Quero dar os parabéns aos que fazem esta revista. Enfim Natal ganhou uma revista com conteúdo. As reportagens sobre Maria Câmara e Gipse Montenegro não ficaram devendo nada às grandes revistas como O Cruzeiro ou Veja.

No primeiro dia de aula de 1970, vi entrar na sala onde eu lecionava, uma jovem e elegante loura da chamada alta sociedade. Pensei com meus botões: O que vem fazer aqui esta

aluna? Quebrei a cara. Aquela aluna tinha passado no Vestibular de História pra fazer história. Foi uma brilhante aluna, depois minha professora assistente. Incentivei para ela fazer mestrado em Recife, onde se saiu brilhantemente, terminando, infelizmente, já sentindo os primeiros sintomas da doença que a vitimaria. Durante o ano em que foi minha aluna, fez uma sólida amizade com minha família. Frequentava nossa

casa e nós frequentávamos a sua.

Assisti as festas memoráveis de aniversário de suas duas filhas, bem como às do casamento de ambas. Acompanhei de perto sua luta desesperada contra o CA. Durante seu velório, chorei copiosamente, como se tivesse perdido uma filha.

Uma das suas últimas frase antes de falecer foi: "Eu quero ver Geraldo."

Geraldo Batista de Araújo

BZZZ NO IRB

A Revista Bzzz vem se notabilizando pelo resgate de histórias das mais diversas, seja de personalidades, arte, monumentos etc. Também pelo seu conteúdo plural, que vai de bastidores políticos a festas, de economia a saúde, passando por moda, arquitetura, turismo, gastronomia, cultura e arte.

O interessante conteúdo da revista chamou a atenção da administração da Biblioteca do Instituto Ricardo Brennand, no Recife, um dos maiores e mais importantes museus do mundo.

Atualmente a Revista Bzzz faz parte do acervo da



Edições da Revista Bzzz expostas na Biblioteca do IRB

Biblioteca do IRB, que reúne mais de cem mil volumes, entre livros, opúsculos, periódicos, partituras, discos, fotografias, álbuns iconográficos e obras raras.

Um orgulho para toda a equipe que faz dessa revista mensal um dos mais

destacados veículos de comunicação do Rio Grande do Norte, atualmente, com venda em bancas de Natal, Nova Parnamirim, Rio de Janeiro e Brasília. O Projeto Bzzz também conta com a versão online, com o www.portaldabelhinha.com.br.



A MELHOR REFERÊNCIA *quando você mais precisa.*

Saúde em todos os aspectos. Assim é o hospital com a melhor estrutura hospitalar do Norte-Nordeste, 27 especialidades médicas e o único da rede privada com duas hemodinâmicas. Além de tudo isso, você conta com o Check-up Executivo, que realiza uma bateria de exames em apenas um expediente e faz uma avaliação geral da sua saúde. Se um dia precisar, fique tranquilo: o Hospital do Coração é referência.

- Equipe médica completa
- Transplantes de órgãos
- Check-up Executivo

(84) 4009-2000

hospitaldocoracao.com.br

 **HOSPITAL
DO CORAÇÃO**
Especializado em você.





60

MODA

A jornalista Vânia Marinho assume a editoria de moda da Bzzz e estreia com revelações das mais badaladas blogueiras de Natal e Brasília

EDUCAÇÃO

26 Ensino

Escolas com experiências exitosas mostram que são possíveis qualidade e bons resultados na rede pública

SAÚDE

38 Saneamento

As obras que vão fazer de Natal a primeira capital 100% saneada do Brasil

ALERTA

52 Câncer

Rio Grande do Norte tem prevalência de câncer de tireoide

LUXO

68 Jóias

Entre Natal e França, as inspirações poéticas da designer Valéria Françolin

GASTRONOMIA

72 Bolo de Rolo

História e sabores do bolo que é patrimônio cultural e imaterial de Pernambuco

ARQUITETURA

82 Paisagismo

Criatividade do profissional contratado aliada ao gosto do proprietário dá o toque desejado ao ambiente

NATAL ACABA DE GANHAR SEU MAIS NOVO HOLIDAY INN.

UM HOTEL EXECUTIVO DE PADRÃO INTERNACIONAL
COM UM CENTRO DE EVENTOS MODERNO E FLEXÍVEL.



- Centro de eventos inovador, com capacidade para até 2400 pessoas
- Apartamentos novos, completos e confortáveis
- Estacionamento
- Academia
- Piscina
- Brinquedoteca
- Restaurante aberto ao público



Holiday Inn® Natal

Av. Sen. Salgado Filho, 1906 - Lagoa Nova | Natal-RN, 59075-000

T: (84) 3344 7333 | 0800 118 778

facebook.com/holidaynatal | twitter: @holidaynatal

www.holidaynatal.com.br/lagoa-nova | www.holidayinn.com/natalbrasil



ELIANA LIMA

Com colaboração de Camila Pimentel, de Brasília

VEJAM

Dia desses, representantes de pescadores foram à Secretaria da Presidência da República para uma audiência sobre as mudanças no seguro-desemprego pago ao pescador durante o período de defeso, que é a paralisação temporária da pesca, com termos e prazos fixados pelo governo, para preservação da espécie.

VOCÊS

Pescadores reclamam que muitos foram prejudicados com a queda no valor do benefício e da exigência do pagamento da contribuição previdenciária nos últimos doze meses imediatamente anteriores ao requerimento do benefício, ou desde o último período de defeso. Pois bem, sabe o que aconselhou o assessor enviado para a missão de ouvir as aflições dos pescadores? Disseque as reivindicações eram impossíveis de serem atendidas e que a única solução era eles irem para as ruas realizar protestos.

ORA, ORA

Mas vejam vocês, que conselho! Os representantes dos pescadores ficaram indignados. Criticaram que o governo em vez de promover a paz e a ordem pública, aconselha o fechamento de ruas e estradas em protestos para se reconquistar direitos adquiridos. “Que país é este, meu Deus?!”, bradou um representante da associação dos pescadores. É. Dilmiais. Mesmo.

CHEIROOSO

O perfume que o deputado Tiririca (PR) usa faz sucesso nos corredores da Câmara Federal. Dizem que é muito forte e por onde o parlamentar passa deixa o cheiro no ar.



SÉRIO E PERFUMADO

E dia desses, a Abelhinha-Planaltiana perguntou a um ascensorista do elevador exclusivo para deputados se Tiririca contava piada ao entrar no elevador. A resposta foi que não. “Ele só brinca com os seus funcionários, mas o perfume dele a gente sente de longe e quando ele sai o cheiro ainda fica um bom tempo por aqui”, revelou.

MAAAASSS...

A abelhinha só não descobriu- ainda - que perfume é esse...

FRANCESA

Por falarem perfume, a senadora Fátima Bezerra (PT) é fiel à fragrância que era uma das preferidas da saudosa Lady Diana: Eau Du Soir, da poderosa marca Sisley. Um perfume que deixa marcas por onde passa. E custa caro. Um fraco de 50ml sai por pouco mais de R\$ 1mil. Em uma promoção, ou no duty free, é possível encontrar por coisa de R\$ 800,00 – com essa alta do dólar. Já um de 100ml, vamos calcular por cerca de R\$ 1.400,00.



XÔ, GROSSERIA

Alguns parlamentares da Câmara dos Deputados que usam a prerrogativa do cargo que ocupam estão acostumados a tratar mal os seus funcionários. Pois é. Tem deputado que só este ano trocou de motorista seis vezes. É, os tempos são outros e ninguém é pago para aguentar a crise de estrelismo.

GÊMEOS

No Senado também não é muito diferente. Tem uma peemedebista que avisa logo ao motorista: “Quero meu carro limpo, mas não dou um centavo”. É mole? Além de todos os custos da senadora serem pagos como o pobre-rico-suadinho dinheiro do povo brasileiro, ainda se recusa a pagar a lavagem do seu próprio carro.

LINHA DE CHEGADA

O grupo político orquestrado pelo ex-deputado estadual ravengar Carlos Augusto Rosado já tem um plano B, caso a inexigibilidade da ex-governadora Rosalba Ciarlini (PP), sua esposa, permaneça. Tio Carlos convocaria o sobrinho e deputado federal Beto Rosado (PP) para a disputa pela prefeitura de Mossoró, no Oeste potiguar.

LINHA DE CHEGADA 2

Quem agradece a escolha de ravengar é o Partido dos Trabalhadores (PT). A renúncia de Beto ao mandato na Câmara dos Deputados levaria o petista Adriano Gadelha, braço direito da senadora Fátima Bezerra (PT), à baixa câmara do Congresso Nacional. Adriano teve pouco mais de 34 mil votos nas eleições do ano passado.

VIRTUAL, PORÉM REAL

A passagem da CPI dos Crimes Cibernéticos por Natal, na primeira semana de outubro, chamou a atenção para a presença do Rio Grande do Norte nas redes de compartilhamento de conteúdo pedófilo. Três delas só no último ano. A reunião da comissão foi levada à capital potengi por iniciativa do deputado federal bonitón Rafael Motta (PROS-RN).

SEM NÚCLEO

Desde 2013 que o RN não conta mais com um núcleo especializado na investigação desses crimes, ficando o acolhimento de infrações no ambiente virtual a cargo exclusivo da Polícia Federal. A inexistência do departamento contraria a legislação nacional. Natal foi a primeira cidade do País a receber a visita da CPI.

BOCA DE SIRI

Até o fechamento desta edição, nenhum dos oito deputados federais potiguares havia manifestado opinião a respeito das acusações que recaem sobre o presidente da Câmara Federal, Eduardo Cunha (PMDB-RJ). Nem mesmo os pedidos de renúncia e cassação de partidos com nomes de potiguares moveram os representantes da terrinha.

CONTA-GOTAS

A famigerada obra da Barragem de Oiticica – que muito vai solucionar o problema de falta d'água no Rio Grande do Norte – vai recebendo liberação de recursos a conta-cifrões. Dos R\$ 292 milhões do convênio, firmado em 2012, até agora o Ministério da Integração Nacional liberou – somente só – pouco mais de R\$ 96 milhões. A vigência do convênio termina em junho de 2017. Tá difícil.



Naquiba Libório



É HORA DA REAÇÃO

Especialistas traçam estratégias para o empresariado driblar a crise sob o alerta: “próximo ano, vamos sentir saudades de 2015”

Por Alice Lime (de Curitiba) e Octávio Santiago (de Brasília)



MUITO SE FALA SOBRE a crise econômica que o Brasil atravessa no momento. A população sente no bolso os seus efeitos. Seja durante a feira nos mercados ou, no pior dos casos, quando o desemprego bateu à sua porta. Uma nuvem de tensão paira sobre todos, assalariados ou empresários. Esses, aliás, estão entre os grupos que primeiro sentem as consequências. Por isso, precisam aprender a conjugar novos verbos: analisar, mudar e (o mais duro deles) reduzir.

Trata-se de uma crise de confiança no governo e no mercado brasileiro, como analisam os próprios empresários. Dentro da classe empresarial, nem todos sentem o momento de baixa da mesma maneira. De acordo com André Shneider, presidente da Ordem dos Economistas de Santa Catarina da Seccional Norte e economista-chefe da Legado Soluções Financeiras, em casos isolados, o desconhecimento da crise pode não fazer diferença. Entretanto, na maior parte dos casos,

“

Estamos diante da maior crise da história republicana.”

Jorge Arbache,
doutor em economia

em momentos delicados para a economia, o recomendável é buscar se informar para saber quais setores podem ser afetados.

O professor doutor em Economia da Universidade de Brasília (UNB) Jorge Saba Arbache Filho vai além: “estamos diante da maior crise da história republicana”. Para o acadêmico, alguns fatores tornam o momento muito mais grave do que a população enxerga. São eles: uma economia com baixíssima competitividade internacional, com um grave problema fiscal, que conta com uma legislação que não ajuda muito e, no topo disso tudo, há um desconcerto do ponto de vista política. “Precisávamos de uma liderança política para tirar o país da crise, porém, a política está tornando-a ainda mais complicada”, avalia.

Para empreendedores, é a temporada na qual a superação passa, necessariamente, pelo “sair da zona de conforto”, daquela posição de tranquilidade que parte da classe já havia conquistado. Por isso, segundo especialistas, o caminho é enxugar suas operações para reduzir custos ou agregar valor ao seu produto. Isso gera inovação e esse é um dos benefícios das crises. Quem não estiver preparado para o momento pode sofrer sérias consequências por ser pego de surpresa e cair no risco do desconhecimento da sua própria conjuntura financeira.







Que crise é essa

Para entender melhor como se chegou à onda de crise econômica, o consultor financeiro André Schneider resumiu o caminho da seguinte forma:

A população brasileira economicamente ativa passou os últimos anos consumindo através do endividamento. Hoje, essa mesma população está com orçamento limitado e não está disposta a continuar consumindo no mesmo ritmo, reduzindo o mercado interno. O mercado externo, por sua vez, era importante no

setor de commodities, que teve uma expressiva redução com a queda da demanda da China, o que reduziu drasticamente as exportações brasileiras. Enquanto isso, os produtos industrializados brasileiros não são considerados competitivos, pois o Brasil é carente de infraestrutura e oferece elevados impostos, aumentando expressivamente o custo dos produtos nacionais.

Desse modo, para Schneider, os setores mais afetados são:

-  - Os exportadores de commodities;
-  - As empresas que carecem de capital emprestado devido à alta de juros;
-  - As empresas que carecem de investimentos na Bolsa, devido à redução da credibilidade;
-  - As empresas que produzem para o mercado interno, com destaque para a construção civil e o setor automotivo;
-  - Todos os trabalhadores que dependem de empregos nesses segmentos;
-  - Todos os mercados que deixam de vender para esses trabalhadores agora desempregados;
-  - O Governo, que deixa de arrecadar impostos das empresas e dos trabalhadores.

Na visão do professor Jorge Arbache, os setores mais expostos são aqueles que ganharam mais competitividade com a ascensão das classes E, D e C nos últimos anos. “Com a queda da renda e da oferta de emprego, as demandas desse grupo sofrem uma queda

significativa”, explica ele. Arbache também destaca as perdas daqueles que vendem produtos para o Estado e dos setores que dependem da importação de insumos, esse em especial pelo aumento abrupto do dólar, que não dá qualquer indício de regressão.

Os cortes

Cortar gastos não é uma tarefa fácil. Para conseguir a recuperação, por vezes o setor empresarial reduz ou acaba com o que não deveria. André Shneider lembra que é o momento de redução, porém, mais que economizar, é preciso saber exatamente onde promover as modificações. Um dos setores que mais sofrem, nesse contexto, é o de comunicação. “Essa atitude de cortar gastos nos departamentos comerciais, como o de comunicação e o de marketing, é um pensamento incorreto. Afirmo isso pois esses setores costumam ter um resultado expressivo no que diz respeito às vendas e reduzi-los acarreta no aumento do impacto da crise nas empresas que tomam essa decisão”, alerta o especialista.

Desemprego

Demissão é certamente a palavra mais temida do momento. No entanto, como alertam as autoridades no assunto, essa deve ser uma das últimas opções da empresa para reduzir custos. “A demissão tem altos custos devido aos encargos, além de impactar negativamente nos processos e no ambiente da empresa. O gestor deve ter certeza que não precisará novamente do funcionário demitido caso a empresa volte a crescer em breve, pois perderá, além da mão de obra, todo



André Shneider, economista

A recomendação é que o gestor analise todos os custos e despesas da empresa friamente, para poder definir quais deles têm potencial para sofrerem redução de custos de seus produtos ou serviços sem impactar na qualidade dos mesmos. Além disso, pode-se buscar agregar valor ao que se oferece, ou seja, o empreendedor deve sempre enxugar suas operações e inovar em seus processos e serviços.

o conhecimento daquele colaborador”, explica André Shneider.

Ainda de acordo com o economista catarinense, o empresário deve ter consciência de sua responsabilidade social e econômica enquanto gerador de empregos, pois demitindo ele estará encerrando a renda de uma pessoa que, se não conseguir recolocação no mercado de trabalho em breve, terá problemas pessoais e não mais poderá consumir, gerando custos ao governo ao invés de arrecadação de impostos.

“

Essa atitude de cortar gastos nos departamentos comerciais, como o de comunicação e o de marketing, é um pensamento incorreto.”

André Shneider,
economista

Oportunidades

Apesar da sensação de crise generalizada, há sim setores da economia que estão passando às margens dela ou mesmo estão ganhando com o momento de dificuldades, fazendo valer aquela velha máxima de que “enquanto uns choram, outros vendem o lenço”. De acordo com o professor Jorge Arbache, aqueles que oferecem bens ou serviços que representem soluções inteligentes para reduzir custos de produção vivem dias de ânimo, ganhando espaço num mercado que antes não gritava tanto por essas alternativas. Ainda segundo Arbache, outros setores que tendem a ganhar com a crise são aqueles que oferecem opções para substituir bens importados.

O comando (ou “descomando”)

Quando a crise aperta, a cobrança por ações do Poder Público aumenta. Essa regra vale para todos que compõe a dinâmica do mercado. Do grande empresário ao consumidor tímido, o olhar se volta para quem pode intervir e apresentar soluções. Entretanto, para o professor Jorge Arbache, o Governo Federal não apresenta uma po-

lítica muito clara. “O maior erro é não ser transparente quanto a esse plano de médio e longo prazo, se é que ele existe. Há um grande problema de comunicação. Além disso, a grande liderança que deveria ser exercida por quem está à frente, que é a presidente da República, não consegue exercer isso”, analisa o acadêmico da UNB.



Jorge Arbache, doutor em economia

A saída

Não há milagre, mas há esforços e a saída é economizar. Para ajudar no planejamento, a Legado Soluções Financeiras elencou ações de curto, médio e longo prazo.

No curto prazo, o caminho é ter muita atenção ao fluxo de caixa e ao capital de giro. Nem sempre aumento de faturamento é sinônimo de aumento de dinheiro no caixa. Se faltar dinheiro em caixa para manter as

operações em funcionamento, a empresa pode quebrar, mesmo se ela estiver lucrativa contabilmente. Em caso de endividamento, buscar eliminar dívidas de curto prazo a juros altos e substituir por dívidas de longo prazo a juros menores é o caminho.

A médio e longo prazo, analisar friamente os projetos de expansão para ver se o mercado vai suprir essa expansão devido à redução na economia e postergar

caso necessário. Todo projeto requer planejamento e todo planejamento é feito num contexto que muda conforme o tempo. Para o curto, médio e longo prazo, ou seja, sempre, analisar os custos e despesas buscando manter as operações enxutas, buscar inovar e agregar valor aos produtos e serviços são formas de manter as operações enxutas, os produtos atrativos ao mercado e a empresa saudável financeiramente.

“

É preciso mentalizar que ainda não estamos no pior momento.”

Jorge Arbache,
doutor em economia

Fim do túnel

Apesar de existir sim um “manual de instruções” para auxiliar o empresariado – e a população de modo geral – a enfrentar a crise, o professor Jorge Arbache alerta para um fato importante: “É preciso mentalizar que ainda não estamos no pior momento”. Para o economista acadêmico, “o

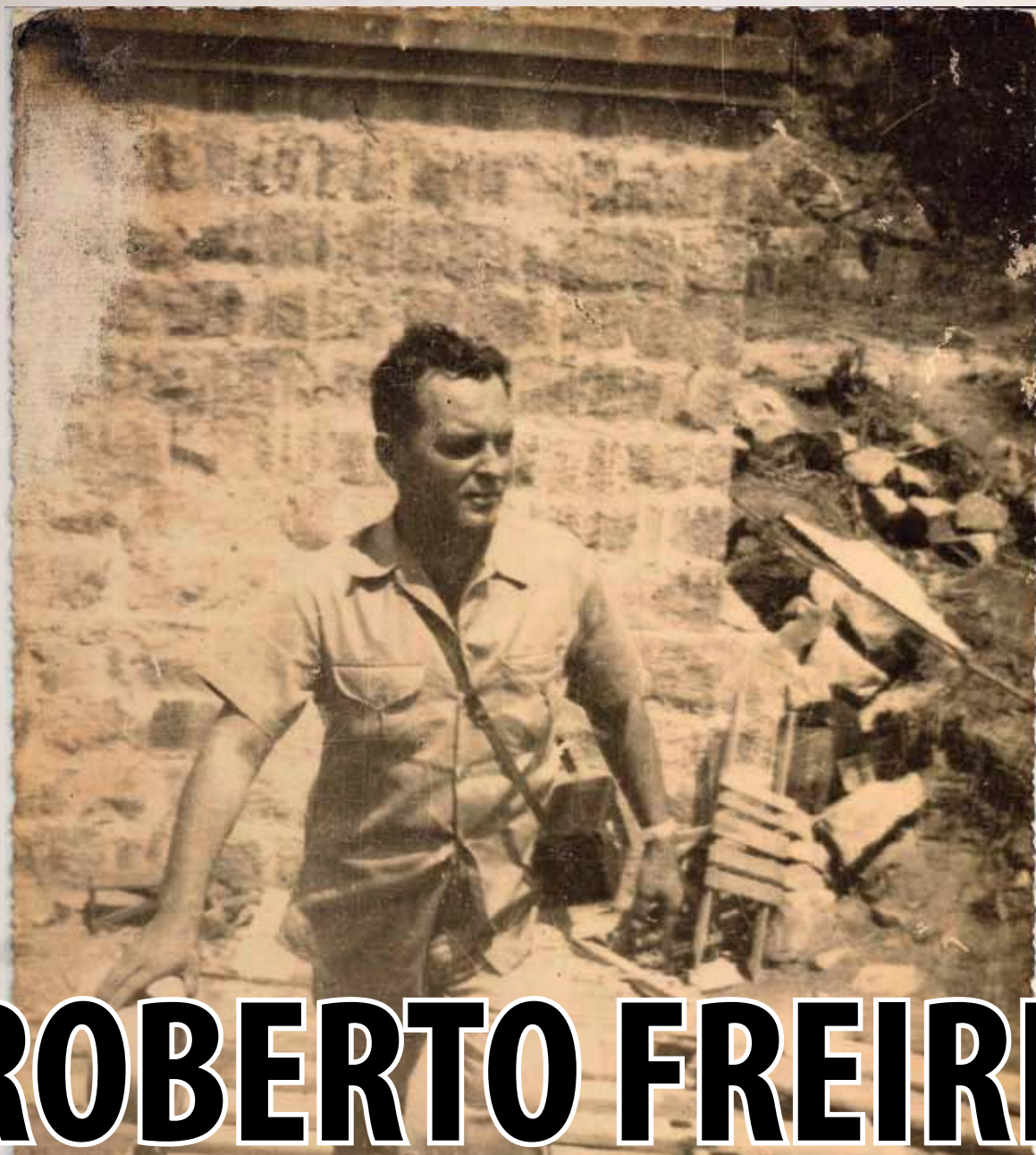
fundo do poço deve ser visto nos próximos dois anos e 2016 caminha para ser um ano particularmente difícil”. É preciso um plano de ação que possa ser estendido e que preveja capítulos ainda mais árduos. Quanto a isso, Arbache não tem dúvidas e profetiza: “Nós vamos sentir saudades de 2015”.

NUM LUGAR ONDE O
DESENVOLVIMENTO AVANÇA,
A QUALIDADE DE VIDA
SOBRESSAI.



Parnamirim foi eleita uma das melhores cidades para se viver no país, segundo avaliação da AUSTIN RATING publicada no anuário AS MELHORES CIDADES DO BRASIL, da revista ISTO É. E isso não é apenas uma conquista, mas o resultado de grandes investimentos em todas as áreas, elevando a qualidade de vida do Parnamirinoense.

**Parnamirim**
Crescendo com a gente.



ROBERTO FREIRE

Nome de uma das principais e mais movimentadas avenidas de Natal, falado diariamente por moradores e visitantes. Mas, quem foi Roberto Freire? No ano do centenário de nascimento, fomos ao baú de memórias resgatar a história de vida desse grande empreendedor, responsável pela via de acesso à Praia de Ponta Negra

Por Thiago Cavalcanti



Pavimentação da avenida foi o início da urbanização do bairro de Ponta Negra

MUITO FOI DITO, MUITO foi falado, histórias diversas sobre ele. Mas uma pergunta sempre foi feita e repetida quando se fala na Avenida Engenheiro Roberto Freire: quem foi e o que realizou para merecer tamanha homenagem de respeito e envergadura, dando nome a uma das principais avenidas da capital potiguar? No ano de seu centenário, a Revista Bzzz conta a trajetória do engenheiro que desbravou a provinciana Natal, facilitando o acesso para à praia que ostenta o mais famoso cartão postal da cidade: Ponta Negra.

A face empreendedora de Roberto Freire chamava atenção. Era como uma máquina pensante, um visionário. Mas, como todo empreendedor, vieram os abalos financeiros, somados à doença que o vitimou precocemente, causada também pelos dissabores dos negócios. Vamos contar a face desse homem falado diariamente, mas

esquecido pelos seus méritos.

Início do século 19 em Natal, em um sobrado no bairro da Ribeira, nascia, no dia 19 de julho de 1915, Roberto, o filho de Antônio Eduardo Freire e Maria Antônia. Com ele, completava uma prole de seis filhos do casal. Aos 8 anos, fica na orfandade de pai, tempos depois sua mãe contrai novas núpcias com José Felinto, alguns filhos ficam com a genitora e Roberto é adotado pelos tios, o casal professor Severino Bezerra de Melo e a esposa Judith, que já tinham outros filhos. Foi recebido de braços abertos pela nova família.

O professor tinha grande preocupação com seus filhos e, principalmente, com Roberto, em relação à educação. Quando terminou o ginásial, foi encaminhado para fazer faculdade no vizinho estado de Pernambuco, para onde as famílias de bem-nascidos mandavam seus filhos estudar, pois Natal

era muito pobre e atrasada.

Começa a vida acadêmica de Roberto na faculdade de engenharia no Recife. De uma mente brilhante e muito focado nos estudos, destacava-se entre os demais na sala de aula. Período em que conheceu a linda Lúcia Koch Freire, moça refinada e de raízes francesas. Começa o romance, que, após a conclusão da faculdade de agronomia do potiguar, o casamento é sabatinado. Vida nova para o casal Freire, agora no Rio Grande do Norte, estado ainda muito pobre do Nordeste.

No início dos anos 40, o casal se instala numa confortável casa na Rua Afonso Pena, no bairro do Tirol, onde hoje funciona o Hospital Papi. Começa a chegada dos filhos - Rogério (falecido), Ricardo, Cláudio (falecido), Sérgio, Paulo, Ivone e Evandro. Eram tempos de bonança para a família.

Início da Ecocil



O engenheiro tinha espírito empreendedor, era um visionário nos negócios, conhecia todas as necessidades do Estado e a partir daí criava suas empresas. Com sua audácia de empresário, abriu salinas, cerâmica e frigoríficos, mas a sua maior foi a construtora Ecocil, fundada em 1948, que ficou em suas mãos até começo dos anos 60. Período ao qual foram feitos colégios, hospitais públicos, estradas e obras privadas no RN e em outros Estados.

Depois, fez doação da construtora de forma igualitária ao filho Ricardo Freire, em sociedade com Luciano Barros e Fernando Bezerra (atual proprietário), três jovens engenheiros na época. Criou a firma R. Freire Indústria e Comércio Ltda., que administrava os seus negócios. A mente brilhante e polivalente era usada como consulta pelos políticos do estado. Carros oficiais em sua porta faziam parte de um cenário corriqueiro. Suas opiniões valiam ouro para os chefes do poder. No governo de José Varella, exerceu o cargo de diretor de Fomento Agrícola, hoje Secretaria de Agricultura.



Roberto Freire chegou ao sucesso com sua audácia e visão empreendedora

Clube fechado

Roberto Freire entrou para o seletto clube de empresários que afixavam-se. Era uma sociedade dos empresários de Natal, onde eles emprestavam dinheiro entre si ou afixavam montantes altos nos bancos. Encabeçava a lista o banqueiro Aldo Fernan-

des, seguido por Amaro Barreto, José Nilson de Sá e Luís de Barros. Era uma época em que a palavra de um homem valia mais que um documento, coisa quase que extinta hoje em dia. Todos se respeitavam e cumpriam com suas obrigações e dívidas.

Coração vermelho

Roberto Freire tinha uma devoção imensa pelo Clube América. Dos sete filhos americanos, apenas Sérgio não vestia a camisa do alvirrubro. No meio social da cidade, criou-se um fol-

lore que o engenheiro chegava a comprar os jogadores do ABC, para o América ganhar as partidas. Roberto não ligava para os comentários maldosos e continuava a exaltar o time do coração.

Lazer e família

Nem só de trabalho vivia o engenheiro. Roberto Freire era um empresário de muitos compromissos e atividades, mas o lazer e a família tinha como sagrados. Quando acabava o expediente da sexta, às 18h, não se falava mais em negócios, deixava de ser o empresário e virava o boêmio.

O polivalente empresário começava o happy hour na Confeitaria Delícia, do português Olímpio. Momento em que ele relaxava, deixava os problemas de lado e se entregava aos prazeres mundanos. Quando encontrava o amigo pintor Newton Navarro, motivo para comemorações. Os dois comungavam dos mesmos prazeres, das noitadas e bebidas. Boêmio assumido, certa vez comprou um bar do outro lado do rio (zona norte da cidade) para continuar as farras com os amigos. De senso de humor apurado, gostava de brincar. Comprava bancas de carnes ou frutas nas feiras, fazia-se de feirante e vendia tudo pela metade do preço. Quando saía das farras de madrugada, terminava na casa do historiador Luiz da Câmara Cascudo. Os papos se estendiam até o amanhecer. Falavam de tudo, sempre em conversa regada a uísque e charutos.

Amante da literatura, exercitava os neurônios devorando quatro a cinco livros simultaneamente, todos espalhados embaixo da rede de dormir. Escolhia um para re-



Roberto, a mulher Lúcia com os filhos Rogério, Ricardo, Cláudio, Sérgio, Paulo, Ivone e Evandro

carregar as baterias após o dia de labuta, sintonizando o título com o estado de humor. Outra faceta do engenheiro era de exercitar o conhecimento em outras línguas. Falava alemão, inglês e declamava poemas em Latim.

Dia de domingo era sagrado para a família. Pela manhã, visitava as obras e cerâmicas acompanhado pelos sete filhos, que adoravam o passeio, e reservava o

horário da tarde para a mulher. O casal assistia filme nos três cinema da cidade, Rio Grande, Rex e Nordeste. Homem protetor, tinha a família como a base de tudo. “Papai tinha uma superproteção pela família, foi muito presente em nossas vidas, seguimos seus valores e princípios até hoje”, define a filha Ivone Freire, que em Natal comanda o concorrido restaurante self-service Talher.

A REPÚBLICA



Da pavimentação até os dias de hoje

Construção da estrada de Ponta Negra

Tudo começa na longínqua Praia de Ponta Negra dos anos 50, um reduto de pescadores e veranistas abonados da provinciana Natal. Para se chegar à praia era uma via-crúcis. Natal acabava nas famosas “correntes”. Por Lagoa Seca, a cidade terminava em um posto fiscal onde hoje está fincado o grandioso prédio da Igreja Universal, na Avenida Salgado Filho, e o Viaduto do Quarto Centenário. Depois, tudo eram areia e barro. No caminho existiam apenas fazendas e chácaras.

Para se chegar às suas casas de veraneios, os proprietários tinham que possuir jipes ou outros carros altos, pois era comum ver carros baixos atolados na areia da estrada. O lugar não possuía luz elétrica e nem água encanada. Todas as casas tinham poços artesanais e alguma com geradores. Os primei-

ros veranistas e suas famílias foram: Amaro Mesquita, Geraldo Santos, Djalma Maranhão, José Nilson de Sá, Epifânio Dias, João Ferreira de Souza, Ney Marinho, Abílio Fernandes, Manoel Gonçalves Ribeiro, Aristóфанes Fernandes, Jacó Lamas e o engenheiro Roberto Freire. Esse perímetro de casas era conhecido como Pocinho e Baixa da Coruja.

Pois bem, tudo começou quando o governador Dinarte Mariz foi passar um fim de semana na casa do amigo engenheiro José Nilson de Sá, que nos conta a história. O carro atola no meio do caminho. Depois do transtorno, ele chega ao destino uma fera, de tanta raiva, e pede que o amigo faça um orçamento e asfalte a estrada. José Nilson (foi proprietário da construtora EIT) fez o orçamento, mas disse que não podia realizar a obra, pois na época era diretor do DRE (Departamento de Estada e

Rodovias), mas tinha uma pessoa que podia fazer a estrada. Foi aí que entrou em cena o engenheiro agrônomo e empresário Roberto Freire, que, coincidentemente, era amigo de Dinarte Mariz e já havia comentado com o governador sobre a abertura da estrada.

Para fazer e empreitada, foram varias reuniões entre a trinca, governo do estado, prefeitura e Roberto Freire. Djalma Maranhão, então prefeito de Natal, foi contra o asfaltamento, pois era ecologista fervoroso e achava que a obra iria descaracterizar a paisagem de dunas na estrada. Mas não teve forças para barrar o progresso.

Roberto seguiu em frente com a obra. Governo, prefeitura e o próprio engenheiro entraram com dinheiro para asfaltar. Roberto Freire não lucrou um centavo com a obra, tirou do próprio bolso para pagar a

Divulgação



Adrielle Maia/FOTEC



Roberto já previa o boom imobiliário ligado à Av. Roberto Freire

empreitada. Mas, colocou imposições para fazer a famosa avenida. Pediu que Ponta Negra tivesse energia elétrica e água encanada, pois pensou também na comunidade carente que existia naquela região. Foi desbravando cada trecho da avenida, executada toda em paralelepípedo. Queria o progresso. Visionário, sabia que décadas depois aquela região seria “o futuro de Natal” e entrevia nisso o boom imobiliário e do comércio.

A obra começou no governo de Dinarte Mariz e terminou na gestão de Aluizio Alves, por volta do ano de 1962. A avenida foi um divisor de águas para a cidade. A longínqua Ponta Negra já começava a receber novos veranistas. Roberto Freire recebeu aplausos da população, diante da audácia e da competência em desbravar uma terra até então de difícil acesso. Quando alguém queria ir à praia, não se falava a estrada de Ponta negra, mas sim a estrada de Roberto Freire.

Tempos difíceis

Nem tudo foi de vitórias para o engenheiro. Com a entrada dos militares no poder e mudanças nos planos econômicos do país, seus negócios começam a desandar, em efeito cascata. Roberto Freire não conseguiu mais segurar os juros e hipotecas de banco. Um amigo chegou a sugerir que ele pedisse concordata das empresas e salvar o patrimônio. Imediatamente esbravejou: “NUNCA”. E completou: “Como vou andar na minha cidade de cabeça erguida?”

Bens foram vendidos para pagar bancos, credores e agiotas, e assim foi embora boa parte do patrimônio de Roberto Freire.

“

Como vou andar na minha cidade de cabeça erguida?”



A honestidade foi sua maior arma para superar a crise de seus negócios

Partida precoce

Começo dos anos 1970, o engenheiro começou a sentir febres e muito cansaço. O vigor de outrora foi ficando de lado. Roberto Freire escondeu o quanto pode da família e amigos os sintomas de um câncer que tomava-o. Foi para Recife se tratar, sempre com a presença da mulher Lúcia, companheira fiel de altos e baixos. Durante um ano e alguns meses, ficou

entre idas e vindas em hospitais, até que o senador Dinarte Mariz decidiu leva-lo para o Rio de Janeiro, onde passou um mês internado no Hospital da Lagoa. Não mais resistiu e partiu no dia 31 de maio de 1971, aos 55 anos.

Um dos seus últimos pedidos foi de querer ser sepultado no Rio de Janeiro. Atendido, foi enterrado no Cemitério do

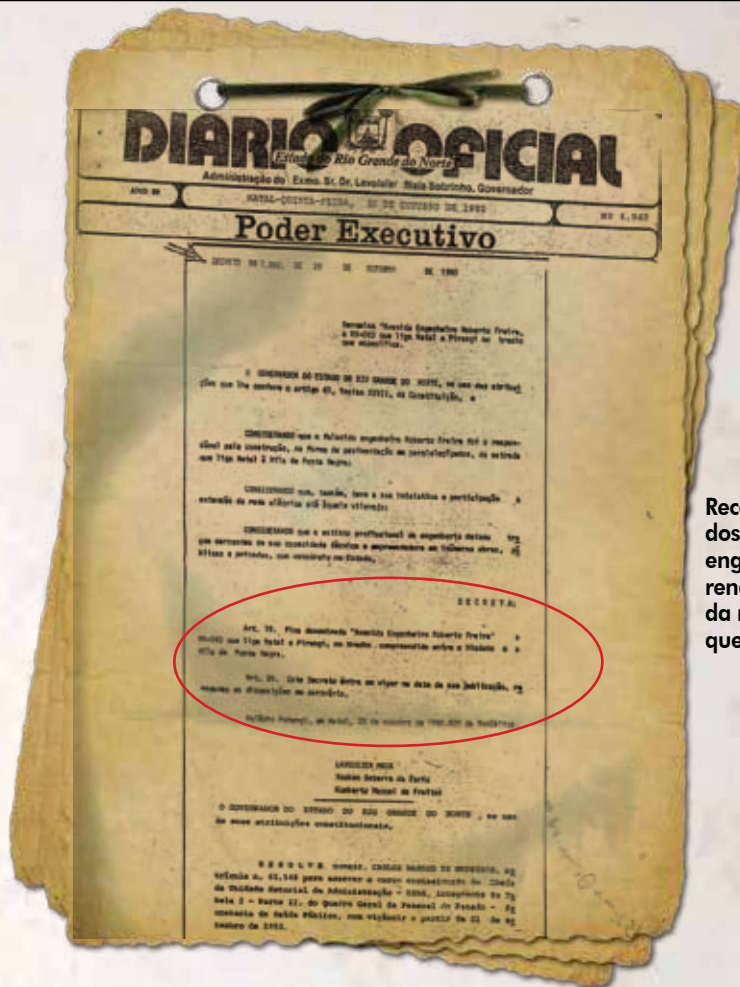
Caju. Roberto Freire ficou muito triste como foi tratado em relação aos negócios, de perder patrimônio e dos que se aproveitaram da sua difícil situação para tirarem benesses.

Sete anos depois foi sua companheira Lúcia. Morreu no 20 de novembro de 1978, em um acidente de carro, vindo de João Pessoa (PB) para Natal.

Filho ilustre

O cidadão Roberto Freire tão falado diariamente por conta da avenida ajudou a construir a história da cidade do Natal. Foi pensando assim que o vereador Érico Hackradt propôs que a estrada de Ponta Negra fosse nomeada de Avenida Roberto Freire. No dia 30 de outubro de 1980, saiu publicado no Diário Oficial do Estado, tempo do governo Lavoisier Maia, o decreto que dava à mais famosa avenida o nome de Eng. Roberto Freire.

“Ele foi um grande amigo, homem de bem que eu não esqueço”, disse em meio a boas lembranças o engenheiro José Nilson de Sá.



Reconhecimento dos feitos do engenheiro rendeu nomeação da nobre avenida que pavimentou



Engenheiro José Nilson de Sá acompanhou toda a trajetória do amigo

“

Ele foi um grande amigo, homem de bem que eu não esqueço”



EDUCAR BEM? *na rede pública* **TAMBÉM!**

Escolas com experiências exitosas mostram que é possível promover educação de qualidade e conquistar bons resultados na rede pública de ensino

Por Juliana Manzano

O RIO GRANDE DO Norte tem hoje o segundo pior Ensino Médio do Brasil, consequência do pouco investimento do poder público com a Educação Básica, direcionada para a faixa etária entre 0 e 17 anos. A prova disso é o também insatisfatório desempenho do Estado nos anos finais do Ensino Fundamental, considerado o terceiro pior do País, segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Mas, será que diante do cenário atual ainda é possível modificá-lo positivamente? O que é preciso fazer para que as escolas que possuem baixo desempenho melhorem os seus índices? Conhecer exemplos de unidades escolares que transformaram a forma de ensinar pode ser uma forma de acender a luz no fim do túnel e começar a mudar, aos poucos, a lamentável realidade da educação brasileira.

Disciplina, boa estrutura física, equipe comprometida, participação familiar e projetos de incentivo à leitura. Estes são os principais fatores responsáveis por transformar a realidade de algumas escolas da rede pública localizadas na capital do Rio Grande do Norte e torná-las modelos a serem seguidos mesmo em uma sociedade acomodada com índices tão altos de analfabetismo e tão baixos em qualidade de desenvolvimento.

Para a vereadora Eleika Bezerra, professora há mais de 50 anos e uma das fundadoras do Instituto de Desenvolvimento da Educação (IDE), é preciso que o discurs-



Professora Eleika Bezerra

so de prioridade se torne prática do Executivo. “O que mais escutamos hoje é que a Educação é prioridade. Mas que prioridade é essa se o País continua com resultados tão negativos? É preciso que a população e o poder público acordem para a importância que é a educação, pois tudo passa por ela. Defendo, inclusive, que a Escola de Tempo Integral para alunos na faixa entre 1 e 17 é primordial até para a redução dos índices de criminalidade”, opina a parlamentar, que também já assumiu as funções de secretária de Educação do RN e de Natal.

Para a educadora Cláudia Santa Rosa, doutora em Educação, quatro pilares são fundamentais para recuperar a qualidade de ensino das escolas públicas: um bom projeto político-pedagógico, uma

equipe comprometida e competente, uma boa liderança e a participação familiar. “O eixo central de qualquer escola deve ser um projeto pedagógico bem definido de acordo com as características daquela escola. Ele pode ser baseado em outro, mas nunca igual porque cada uma tem seu ‘DNA’. Dentro desse projeto, o incentivo à leitura também é indispensável”, esclarece.

Professora Eleika ressalta que os bons resultados devem ser divulgados para que sirvam de inspiração para as demais. “Ninguém acredita mais na educação do Brasil, mas precisamos divulgar os bons exemplos porque as pessoas precisam saber que é possível termos escolas públicas de qualidade se houver compromisso e interesse de todos os envolvidos”, opina.



Enio Farias da Fonseca, diretor da escola



Arthur Erick Batista é aluno e um dos beneficiados pelo projeto

14 anos em 7

Localizada no bairro do Alecrim, a Escola Municipal Monsenhor Joaquim Honório é a prova disso. O resultado apresentado pela unidade no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) saltou da nota 3.2, em 2007, para 5.6, em 2013, antecipando a meta esperada apenas para 2021, uma consequência das várias ações de incentivo à leitura e da participação familiar.

Diretor da escola há quase um ano, Enio Farias da Fonseca conta que chegou à unidade como professor de Ensino Religioso em 2011, ano em que aconteceu a Prova Brasil e elevou o índice para 5.3. Ao assumir a direção, o desafio foi continuar

a fazer da Joaquim Honório uma escola vencedora e, para isso, diversos fatores foram fundamentais.

“Nós temos uma escola com instalações novas, bem organizadas e é nosso dever dar continuidade a esse projeto vitorioso. Nós queremos o aluno dentro da biblioteca, da sala de leitura, levamos os livros até eles e incentivamos isso sempre, inclusive junto aos pais. Temos salas de leitura, de informática, de artes, quadra esportiva, recreio monitorado. Queremos subir mais degraus e a nossa meta é que cada aluno neste ano leia, no mínimo, 30 livros por ano”, planeja Enio Farias, ressaltando que o compromisso da equipe docente e o bom funcionamento do Conselho

Escolar também são pontos cruciais.

A Escola Joaquim Honório atende 390 alunos distribuídos desde o Nível III do Ensino Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental e todos eles são beneficiados com os projetos literários, entre eles a Roda de Leitura, realizada diariamente. A Sacola Literária também é mais um projeto desenvolvido pela unidade, no qual os alunos levam para casa um kit de livros de vários gêneros para atender a toda a família. Já a Corrente do Livro funciona por meio do repasse de livros lidos para colegas, familiares ou até mesmo professores. Além do teatro de fantoches, também realizado com regularidade, a escola promove ainda

saraus literários com a presença de escritores potiguaras e a declamação de poesias pelos estudantes e a premiação do Aluno Leitor, que acontece anualmente.

Há dois anos trabalhando à frente da Biblioteca da Joaquim Honório, a mediadora de leitura Mércia Saronaya foi ganhadora do Concurso Escola de Leitores, ação do Programa Prazer em Ler do Instituto C&A que premia projetos que promovem a formação de leitores nas redes municipais de ensino de Natal (RN), Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP). Além de R\$ 15 mil para a ambientação da biblioteca, o prêmio também incluiu viagem dos professores para Bogotá, na Colômbia. “Lá eles têm muitos projetos de incentivo à leitura, mas a grande diferença para o Brasil é que lá realmente as políticas públicas para este fim funcionam efetivamente”, explica.

A mediadora diz que na escola a intenção é fazer com que o aluno desperte o gosto pela leitura sem cobranças. “O nosso trabalho é diferenciado porque temos que nos preparar com antecedência para trabalhar as obras literárias e fazer com que as crianças gostem, enfocando sempre no prazer em ler. A leitura não precisa ser cobrada, fazendo atividade. O aluno tem que ouvir, se deleitar naquela história e gostar sem forçar”, destaca Mércia.

Ela, que caiu na biblioteca de “paraquedas”, conta que um entrave para a melhoria da educação é o preconceito existente com o profissional que atua na biblioteca. “Nós,



Oficina de Música do Mais Educação

mediadores de leitura, temos um papel fundamental dentro da escola. No entanto, o que vemos no dia a dia é a nossa desvalorização porque só querem colocar para trabalhar neste espaço um profissional que já está doente ou sem condições de ficar em sala de aula. Mas como esse profissional pode se dedicar a um trabalho tão intenso? A biblioteca é, muitas vezes, tratada com desprezo quando, na verdade, deveria ser o núcleo central de uma escola”, desabafa a mediadora de leitura.

A leitura tem mudado os hábitos de Arthur Erick Batista, de 10 anos, aluno do 4º ano da Escola Municipal Joaquim Honório. Ele conta que entrou na escola no ano passado e foi reprovado. Por conta disso, está levando os estudos mais a sério para mostrar a ele mesmo e aos outros que é capaz. Para isso, está intensificando a leitura. “Eu já gostava de ler



Mércia Saronaya, mediadora de leitura

antes, mas agora estou lendo mais e aprendendo muito porque quero passar de ano. Teve uma época em que fiquei desestimulado e parei de pegar livro, mas agora estou levando livros para ler em casa frequentemente”, diz o garoto. O resultado? As notas têm melhorado bastante.

De precária a modelo

Com uma estrutura física pequena, poucos alunos e desempenho abaixo do esperado no Ideb, a Escola Estadual Hegésippo Reis, situada no bairro de Nova Descoberta, esteve na iminência de ser fechada. No entanto, um projeto pedagógico inovador implantado a partir do ano de 2007 fez com que a situação fosse invertida positivamente e a escola se tornasse referência para outras 79 unidades da rede estadual.

A educadora Cláudia Santa Rosa assumiu a coordenação pedagógica da escola – que atende alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I - em junho de 2006 e conta que se assustou com o que viu em sua primeira visita ao local. Segundo ela, a estrutura física era precária e não oferecia nem o mínimo de conforto aos alunos e professores. “Era tudo muito sombrio, as paredes eram sujas, assim como o piso e o teto, os mobiliários velhos, as crianças não tinham onde sentar para lanchar, enfim, o lugar lembrava tudo, menos uma escola. Uma das salas tinha uma mesinha, uma garrafa pet com água e um único copo para todas as crianças beberem água. Eu nem sabia ainda se iria ficar [lota-da] lá, mas aquilo tudo me chamou atenção porque trabalho com uma linha pedagógica em que o materialismo escolar é importante para os resultados acontecerem. Quando se



Escola já foi quase fechada, mas hoje serve de modelo

investe na parte material, estamos, de certa forma, fazendo um chamado aos alunos, profissionais e família para olharem esta escola de uma forma diferente”, relata.

A docente lembra que convocou uma reunião com toda a comunidade escolar – algo que não acontecia há mais de três anos – e exibiu as fotografias que tinha feito da escola. A maioria dos presentes se assustou com as imagens, pois apesar de estarem circulando ali diariamente, esta era uma realidade que eles já não enxergavam porque já estava naturalizada. Na ocasião, Cláudia questionou aos pais e professores se era naquele modelo de escola que eles pretendiam continuar. “Eu estava voltando de uma pesquisa de doutorado e não tinha o menor interesse de ficar em uma escola para não acontecer nada. Então, eu conversei com as famílias e disse que só ficaria lá se eles nos ajudassem a

construir uma nova escola”, lembra.

A partir desta reunião, um relatório sobre a situação foi produzido e entregue à então governadora Wilma de Faria e para a Secretaria de Estado da Educação e Cultura (Sec) cobrando providências de manutenção física. Por ser um prédio cedido, o Estado alegava a impossibilidade de executar reformas, então os próprios responsáveis pela escola começaram a fazer algumas melhorias com os pequenos repasses que recebiam.

A equipe também correu atrás de parceiros que pudessem contribuir com o novo momento da Hegésippo Reis. Foi quando o Instituto de Desenvolvimento da Educação (IDE) - ao qual Cláudia Santa Rosa pertence ao corpo de associados – entrou em campo e conseguiu uma parceria com o Instituto C&A para implantar um projeto de leitura (Bairro Leitor)



José Décio de Almeida e Yuri

por meio do Programa Prazer em Ler, executado por eles. Este trabalho foi se consolidando aos poucos até que ser premiado e levado pelo IDE para inspirar, inicialmente, outras 79 escolas da rede estadual e depois ampliado para unidades municipais de Natal e Parnamirim.

Se na estrutura física a realidade era precária, os resultados de aprendizagem dos alunos também seguiam a mesma linha negativa. Para buscar índices positivos foi implementado um projeto com características bem singulares e que a princípio chegou até a causar estranheza. Mas foi o projeto Casa de Saberes o maior responsável para a significativa mudança na qualidade do ensino ofertado pela instituição.

Apenas dez meses após a implantação do projeto, em 2007, os alunos fizeram a Prova Brasil – avaliação que determina os índices do Ideb – e a escola obteve média 4. Em

2011, este número saltou para 5,2, até chegar ao atual (5,7), em 2013. O resultado coloca a instituição hoje em segundo lugar entre as escolas estaduais situadas em Natal se levado em consideração os anos finais do Ensino Fundamental I.

Na proposta do ‘Casa de Saberes’, as crianças não estão organizadas em anos como acontece nas escolas habituais, mas sim em oficinas como as de números, linguagem e projetos. No currículo da unidade, o conteúdo tradicional é transformado para o formato de objetivos e os alunos são preparados para atingi-los. A metodologia aplicada permite, por exemplo, que o nivelamento dos alunos – independente de idade e série – seja mais próximo, de forma que eles tenham mais condições de avançar.

No Ensino Fundamental I, o habitual é que as professoras sejam polivalentes, ou seja, cada uma seja

responsável por uma turma em que ministra todas as disciplinas. Mas na Hegésippo Reis elas também estão organizadas por oficinas, o que aproxima e até prepara os alunos para o Ensino Fundamental II, quando cada professor ministra uma disciplina. Neste formato, as crianças se movimentam participando de duas oficinas por dia, mas as professoras, não.

A atual diretora da Hegésippo Reis, Claudyne Thyara Lima, tem dado continuidade ao ‘Casa de Saberes’ porque o considera como o carro-chefe da escola. “Foi este riquíssimo projeto que fez a nossa escola renascer, então não podemos nem pensar em deixá-lo de lado. Eu acredito nele, no ensino desta escola, na forma que a gente trabalha e nos profissionais que estão aqui também. Antes de ser diretora, eu estava em sala de aula e aprendi a trabalhar com essa metodologia, que resulta em um constante aprendizado para todos nós”, pontua a diretora.



Claudyne Thyara Lima, diretora da escola

Com uma biblioteca bem estruturada, os projetos ligados à leitura também chamam a atenção. “Independente de estar na biblioteca ou na sala de aula, nós buscamos desenvolver no aluno o prazer pela leitura, sem a cobrança de atividade posterior, e assim temos formado bons leitores. Temos uma agenda de visitas de leitores e eles adoram também”, detalha Claudyne.

Dar voz aos estudantes e deixá-los escolherem o que é melhor para beneficiar o todo têm os tornado mais responsáveis, até mesmo com o material escolar. “Após a festa de São João, eles decidiram que queriam consertar a mesa de pebolim com a verba arrecada. Por ter sido uma deliberação que partiu deles mesmos durante a assembleia, eles se cobram mais entre si. Temos uma equipe de conservação de material e um ‘puxa a orelha’ do outro quando vê uma mesa riscada, por exemplo. Quando a gente começa a mostrar à criança que aquilo é dela, ela começa a perceber realmente que não quer um livro rasgado ou uma mesa riscada. É dinheiro público? É, mas é deles. Esta é uma forma de colocar para eles a responsabilidade também”, esclarece a atual diretora.

Para José Décio Almeida, pai do aluno Yuri Mateus, de 8 anos, o diferencial da Hegésippo Reis está na participação da família na rotina escolar. “Nós somos chamados a participar das atividades que a escola promove e acho que isso é muito importante porque nos aproxima dos nossos filhos, dos professores e da



Cláudia Santa Rosa, educadora

própria escola. Eu fui criado com a família sendo a base de tudo, mas o que vemos hoje é um crescente movimento de desvalorização da família. Entendo que a criança não faz o que a gente manda, ela faz o que a gente faz, segue o exemplo do pai, da mãe, da professora. Quanto mais cedo a família participar e delegar às crianças as responsabilidades, mais cedo eles vão virar cidadãos de bem porque vão manter as raízes que nós tínhamos antes. Então, participar da rotina escolar é essencial”, diz José Décio.

Cláudia Santa Rosa ressalta que tem a consciência de que o Ideb da escola – atualmente é 5.7 – deveria ser mais alto se houvesse regularidade no quadro de profissionais. “A escola se organizou na parte física, perseguiu um projeto pedagógico com características muito particulares, mas a questão da equipe, que é um pilar importantíssimo, foi um problema desde o começo. Quando cheguei à escola, tínhamos poucos professores e muitos estagi-

ários com uma grande rotatividade por conta dos constantes atrasos e dos baixos salários. Então, se com isso tudo conseguíamos bons resultados, imaginem se tivéssemos uma equipe consolidada”, opina. Lembra que após a implantação do projeto a escola deixou de aderir a greves e de ‘imprensar’ dias letivos.

Contudo, no último mês de agosto, a direção da Hegésippo Reis teve que suspender o programa federal Mais Educação porque os recursos relativos ao ano corrente ainda não foram repassados. “Nunca ficamos um ano inteiro com o programa suspenso, mas desta vez foi preciso porque não nos repassaram a verba referente ao ano de 2015 e estávamos nos mantendo com o restante de 2014. Tivemos uma reunião recente e informaram que vai sair. Vamos torcer para que continue”, afirma Claudyne Thyara. No período que o Mais Educação estiver suspenso, as crianças frequentam a escola apenas no turno regular.



Experiência de aprendizado das crianças é inovadora e garantia de sucesso

Do fechamento ao renascimento

Situada em excelente localização há 54 anos e com 109 alunos então regularmente matriculados do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, a Escola Estadual Manoel Dantas teve seus portões trancados no final do ano de 2014, após determinação da gestão da ex-governadora Rosalba Ciarlini contra o desejo de toda uma comunidade. A intenção era que o prédio fosse entregue à Polícia Civil e que os alunos fossem distribuídos em escolas mais distantes, já que esta era a única escola da localidade a receber crianças desta faixa etária.

Revoltados com o fechamento da unidade, pais, professores, alunos, parlamentares e a comunidade se uniram, realizaram diversas manifestações e convocaram a sociedade civil para pressionar o poder público a reabrir a escola. O chamado sensibilizou o atual governador, Ro-

binson Faria, que decidiu reverter a decisão anterior.

Para a vereadora Professora Eleika, o bom senso prevaleceu. “A batalha foi árdua, mas a decisão do governador foi resultado da resistência e da persistência do movimento pela reabertura da escola. Em tempos em que o RN pretende combater o analfabetismo, elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e se preparar para oferecer escola de tempo integral, a reorganização da rede física escolar do RN é urgente e necessária. E, por isso, não podíamos admitir algo tão absurdo como o fechamento de uma escola tão importante. O nosso sonho agora é transformar a Escola Estadual Manoel Dantas em uma referência em tempo integral”, afirma a parlamentar.

Um novo projeto pedagógico

está sendo implantado na escola, coordenado por Cláudia Santa Rosa, intitulado ‘Esquina do Conhecimento’, com o desafio de reverter o atual Ideb, que hoje é de 2.5, em uma escala de zero a dez. O projeto é semelhante ao ‘Casa de Saberes’, aplicado na Hegésippo Reis. “Não tenho dúvida de que esse projeto pedagógico vai causar uma revolução nessa escola”, sustenta Eleika Bezerra.

Passados nove meses desde a implantação do ‘Esquina do Conhecimento’, a ‘cara’ da escola é, nitidamente, outra. A partir da entrada já estão dispostos livros, a estrutura física mais bem cuidada, as salas de aula decoradas com os temas referentes a cada oficina e os alunos mais instigados a aprender. O resultado? Só saberemos após a divulgação do novo Ideb, a ser coletado em novembro.



O FIM DO ESPORTE AMADOR?

Não existem mais as quadras de esportes dos anos 40,
que em Natal fizeram sucesso entre os bons
partidos da cidade na Praça Pedro Velho

Por Everaldo Lopes



Nos anos 60, o time de jornalistas esportivos às vezes faziam preliminar nos jogos disputados no "Juvenal Lamartine". Alguns infelizmente são falecidos

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL encontrava-se em plena disputa sangrenta no começo dos anos quarenta quando em Natal os jovens tentavam incrementar disputas de jogos de vôlei e basquete na Praça Pedro Velho - muitos anos depois mudando o nome para Praça Cívica, apesar da resistência dos moradores do bairro. A primeira iniciativa foi construir uma quadra de basquetebol e, posteriormente, uma segunda quadra, destinada às disputas de vôlei.

Entre uma quadra e outra, havia uma lanchonete com o formato de um avião. No centro, balcões e asa imitando uma aeronave. Tão original ficou que ganhou o título de "avião" da Praça Pedro Velho. Do lado da Rua Potengi ficava a quadra de basquetebol, na outra extremidade, a de vôlei. O basquete logo deu início a seus jogos, quando surgiram equipes de rapazes da

Casa do Estudante, que ficava ali próximo, na Rua Seridó.

Posteriormente outros times foram surgindo e não demorou para a bola ao cesto ganhar adeptos, principalmente depois de receber iluminação para jogos noturnos, chamando atenção das pessoas que transitavam por ali. Para uma cidade sem maiores diversões noturnas, o basquete virou "coqueluche" dos rapazes que residiam no bairro.

Quem não gostou muito foi o funcionário da prefeitura Humberto Pacheco, administrador das duas novas quadras de esportes, já que havia movimentação todas as noites. A atração virou mania,

qualquer time de colégio queria disputar os torneios que eram promovidos no bairro. As competições deram nova vida à Praça Pedro Velho. Nos fins de semana e feriados, velocípedes, bicicletas, patinetes, carrinhos de "cocão" diversão em que um ia sentado e o colega empurrava o carrinho. Era uma festa durante as férias da garotada.

Petrópolis virou atração, mesmo porque já havia quatro tanques imitando pequenas piscinas com seus peixinhos fazendo a festa da meninada. Aos domingos, o bairro era de muita movimentação, já que durante a noite havia jogos de basquete e vôlei.



Seleção do RN no Campeonato Brasileiro de 1964. Muitos já não são vivos

Os galãs e os suspiros das meninas

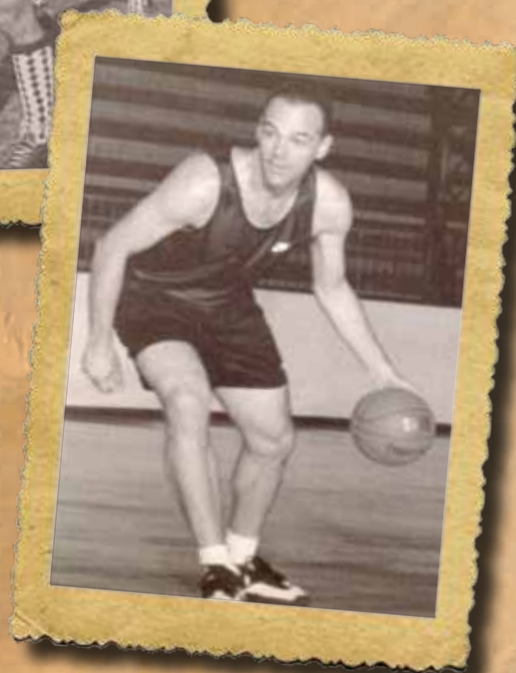
Com a construção das quadras de vôlei e basquete, a Praça Pedro Velho virou festa. O povo parecia gostar mais do voleibol, já que era bem maior o número de clubes disputantes. As disputas eram em número muito maior, o gosto pela modalidade despertou os jovens integrantes dos colégios que ficavam nos bairros mais próximos. Não tardou a aparecerem clubes femininos. Claro não havia ainda os shorts curtos como os de vôlei de praia, como se vê hoje, quando as jogadoras não fazem nem questão de esconder suas belas coxas.

Os mini-biquínis de hoje no vôlei de praia, na verdade, são mini-tanguinhas, mas antes eram shorts até os joelhos. Com a chegada da quadra de vôlei, a movimentação passou a ser quase diária. No basquete, dava mais torcida de garotas, o vôlei feminino atraía os jovens rapazes. Natal era ainda uma cidade pacata, os assistentes podiam ir para casa sem susto após os jogos. Não existiam os perigosos trombadinhas, nem de longe se pensava em celular, hoje motivo de tantos assaltos relâmpagos.

Na medida em que os anos foram se passando, outros locais para jogos surgiram. Na Rua Seridó, a prefeitura estava construindo o Ginásio Sylvio Pedroza, coberto para proteger se houvesse alguma chuva. Lotava. Aconteciam, às vezes, jogos na praça e no ginásio. O vôlei atraía



Quarenta anos atrás, Berilo ainda não era infectologista famoso



Oscar Schmidt, natalense que é campeão sul-americano, despertou para o basquete na AABB/Natal

mais os jovens, e eles faziam as garotas suspirarem.

Rapazes considerados “galãs”, sendo os mais visados os irmãos Jahyr e Jurandyr Navarro, os também irmãos Matoso, todos eles de boa estatura, “cortes” fortes, às vezes enfrentando o piso duro do mosaico, já que as quadras eram de cimento. Completavam os times José

Gosson, Valdemar Matoso, Elêusis Cardoso, Miguel Dantas, José Correa, enquanto o basquete ganhava mais ídolos: Gualter, Paulo Cunha, Zé Lins, Mosquito, Netinho, Nilo Machado, Peninha, às vezes reunindo muitos curiosos para ver os rachas de futebol de salão.

Pouco tempo depois, o governador Sylvio Pedroza construiu o gi-

násio que leva o seu nome, recuperado, sendo esperada agora a lenta conclusão do Palácio dos Esportes. Antes do movimento pela construção das quadras da Praça Pedro Velho e do ginásio Sylvio Pedroza, as meninas natalenses faziam seus jogos numa quadra construída nos fundos do Palácio do Governo, na Praça “7 de Setembro”, enquanto famílias mais abastadas se cotizaram e construíram o ginásio do Centro Esportivo Feminino, na Rua Afonso Pena, Tirol.

A rivalidade intensa era entre as garotas do CEF (Centro Esportivo Feminino) e AFA (Associação Feminina de Atletismo). Fora algumas quadras descobertas em Natal, os esportes amadores tiveram que se contentar mesmo com o que existia, na medida em que alguns colégios de peso decidiram construir ginásios próprios. Assim, Escola Doméstica, Colégio Nossa Senhora das Neves, Colégio Imaculada Conceição, Colégio Marista, Instituto Maria Auxiliadora e alguns colégios públicos movimentavam seus alunos em quadras descobertas. Muitos dos rapazes da época formaram-se, alguns abrindo clínicas médicas constituídas. Foi o caso de Jahyr Navarro, diplomado em odontologia, otorrino e medicina geral, enquanto o seu irmão, o escritor Jurandyr Navarro, preferiu o Direito, chegando a ocupar o cargo de presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte.



O RN já foi vencedor no basquete, mesmo jogando na “velha” quadra da Praça Pedro Velho. Na foto, os jovens craques potiguares do basquete, tendo no centro o Tenente Louzada.

EXTINÇÃO DAS QUADRAS

Do numeroso grupo de jovens rapazes natalenses que fizeram a alegria das mocinhas, numa época em que os namoros eram “vigiados” pelos pais, nem se falava ainda em biquíni de duas peças, os mesmos pais que sempre acompanhavam as filhas para evitar comentários maldosos, o que se vê hoje é um distanciamento muito grande. Não há mais quadras descobertas para os jovens, a não ser nos subúrbios, e a única modalidade ainda resistente é o futsal, mesmo enfrentando a rápida deterioração das quadras de subúrbio, algumas praticamente inadequadas.

Os velhos tempos dos primeiros jogos em quadras descobertas ficaram pra trás. Daqueles jovens que disputavam jogos na Praça Pedro Velho, muitos já se foram, estão em outro plano, partiram muito cedo. No grupo, havia médicos, advogados, juizes, engenheiros, dentistas, empresários, professores de nível superior. Havia mais tempo para os estudos.

Jahyr Navarro, um dos mais talentosos no vôlei, formou-se em odontologia e medicina, hoje está aposentado. Alguns, de tempos em tempos, estacionam os seus automóveis e

“matam” as saudades dos antigos ranchos dos anos 40 até 60, jogando vôlei e basquete em praça pública! Tantos anos depois, o que preocupa é o desaparecimento para os jovens colegiais de uma série de modalidades esportivas.

Em Natal quase não existem mais campeonatos de vôlei, basquete, handebol, futsal, tênis de mesa e de quadra. O interesse dos jovens é concluir seus estudos, passar nos vestibulares e ganharem a vida. Não há mais tempo para esporte amador. Os Jerns sumiram do calendário escolar, as renhidas disputas entre equipes do Marista, Atheneu, ETRN (hoje IFRN), Salesiano, Auxiliadora, Neves, entre outros, ficaram pra trás!

Há quanto tempo não se ouve falar em decisões dessas modalidades? Qual destino terão jogos de vôlei, basquete, handebol, futebol, natação, tênis de quadra, salto triplice, ginástica rítmica, as provas de velocidade, salto em altura, salto em distância, remo, entre outras? Os chamados esportes amadores estão mesmo desaparecendo entre os colegiais natalenses. O sonho, de uns tempos pra cá, agora, tem sido passar e garantir vitória no Enem, concluir o curso superior e garantir o futuro(?).



NATAL **100% SANEADA**

Projeto do governo estadual quer tornar Natal a primeira capital 100% saneada do Brasil. As obras já estão em execução, orçadas em R\$ 696 milhões



Fotos: Assessoria Caern



Rayane Mainara

Presidente da Caern, Marcelo Toscano explica sobre andamento

DESDE ABRIL QUE OS natalenses têm visto obras da Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (Caern) de norte a sul da capital. Trata-se do projeto Sanear Natal, do Governo do Estado, que promete tornar a cidade a primeira capital do País cem por cento saneada. O projeto divide o município em duas grandes áreas e suas respectivas bacias hidrográficas e, somados com os recursos anteriormente adquiridos, consumirão R\$ 696 milhões. Nos próximos dois anos serão instalados aproximadamente mil quilômetros de tubulações.

Somente para a zona Norte, os projetos apresentados pela Caern obtiveram R\$ 293,7 milhões, e vão beneficiar aproximadamente 214 mil habitantes. Para os bairros das zonas Sul, Leste e Oeste são destinados mais R\$ 210,2 milhões. Os recursos são do governo federal, via Ministério das Cidades. Mesmo com a crise econômica e os cortes anunciados pela presidente Dilma Rousseff, os recursos para o Sanear Natal foram garantidos pelo ministro Gilberto Kassab (PSD).

“Os recursos foram garantidos pelo ministro. O governo federal adiantou R\$ 25 milhões para que as obras pudessem come-

çar e já conseguimos instalar 100 quilômetros de tubulações”, destaca o diretor-presidente da Caern, Marcelo Toscano. Além da instalação de mil quilômetros de tubulação, o projeto envolve também a construção de duas estações de tratamento de esgoto, sendo uma na zona Norte e outra na zona Sul.

A obra foi dividida em quatro lotes. As obras da zona Sul estão sob a responsabilidade das construtoras HLCCC, DoisA e Constem, e na zona Norte pelas Ecocil e A. Gaspar. De acordo com Marcelo Toscano, as obras seguem em ritmo avançado. A estação de tratamento da zona Sul já teve a licença ambiental liberada, enquanto a da zona Norte realizou audiência pública no dia 14 de setembro. Após esse processo, o Idema irá se pronunciar e emitir a licença.

Os recursos são do governo federal, mas itens como o reajuste de preços – que ocorre normalmente no decurso de qualquer obra – e elementos de planilha que não constem no processo licitatório não serão cobertos pela União. Dos mil quilômetros de tubulações, cem já foram instalados nos quatro meses de obras executados até agora. Com recursos garantidos pelo Ministério das Cidades, o projeto segue a pleno vapor.

O método de execução é extremamente rápido: separa-se um trecho de uma rua, escava-se, a tubulação é inserida, depois é feita a interligação e no mesmo dia o trecho que foi aberto é fechado pelos operários. Em algumas situações, como trechos mais longos ou ruas asfaltadas, o fechamento pode acabar ficando para o dia seguinte. “Nosso planejamento é todo feito para abrir e fechar uma rua no mesmo dia, de forma a gerar o mínimo de transtorno para a população”, explica Toscano.

O contrato firmado com as quatro construtoras é de dois anos, de modo que o governo do estado espera que neste prazo Natal esteja 100% saneada. O pleito existe desde 2005, época do governo Wilma de Faria, quando se constituiu o projeto original. De lá pra cá o projeto passou por adequações, tanto na Caern quanto no Ministério das Cidades. Foi somente no governo Robinson Faria que o contrato foi assinado com a Caixa Econômica e o dinheiro liberado pelo Governo Federal.

Com o saneamento, Marcelo Toscano explica que proporcionará mais saúde e desenvolvimento. “Qualquer tipo de investimento em uma cidade prescinde de saneamento, até para regulamentação ao plano diretor. Se determinada área não tem rede coletora de esgoto, ela não vai receber investimentos nem suporte para isso. Se não tem esgotamento sanitário, aí não tem drenagem,



Marcelo Toscano, diretor-presidente da Caern, resalta a importância das obras

não tem pavimentação, entre outros. É uma cadeia”, frisa.

Entre as novidades implantadas por Toscano na Caern, uma foi a criação de um grupo de trabalho específico para o projeto Sanear Natal. São engenheiros de obras, de planejamento, de execução, meio ambiente, além de técnicos que fazem o acompanhamento semanal das obras por meio de mapas interativos. Esse grupo de trabalho opera em conjunto com o Ministério Público, Tribunal de Contas da União e

Prefeitura de Natal, que também acompanham de perto o desenrolar do projeto.

“Fizemos uma ampla apresentação do projeto ao prefeito Carlos Eduardo, Ministério Público e ao Tribunal de Contas, com todos os detalhes da obra, transtornos que ia gerar e benefícios que irá trazer. A prefeitura de Natal tem sido muito parceira, porque toda a operação envolve órgãos como a Secretaria de Obras, de Mobilidade Urbana e Meio Ambiente e Urbanismo”, destaca.

Moradores comemoram chegada do saneamento

Há 42 anos vivendo em Mirassol, o aposentado Arivaldo Barbosa Cavalcanti, 70 anos, nunca achou que um dia fosse ver o saneamento chegar na porta da sua casa. “A gente já reclamou tanto. Agora, até que enfim vai chegar”, comemora. As obras da Caern começaram este mês no bairro e englobam algumas ruas, entre elas a de Arivaldo, que é um entre os milhares de natalenses que possuem fossa dentro de casa.

“Sabemos que tudo vai melhorar. Saneamento evita doenças, evita aquela imagem feia de esgoto correndo no meio da rua. As fossas acabam e a contaminação dos lençóis freáticos será evitada com o sistema de esgotamento”, diz o morador, que registra ouvir falar do saneamento em Natal desde a época do governo Wilma de Faria, mas que só agora está vendo as obras acontecerem.

A dona de casa Maria das Dores Silveira, 63 anos, parabeniza o Governo do Estado por estar tocando as obras de esgotamento sanitário em Natal. “Só em acabar com as fossas, já é maravilhoso. Aqui temos uma despesa muito grande para limpá-las”, emenda. Moradora do Mirassol há 36 anos, a dona de casa reconhece que oferecer saneamento básico à população é a melhor obra que um governo pode realizar.

Já o comerciante Oziel de Souza, de 50 anos, está há apenas quatro meses com sua loja de conserto de roupas e calçados no bairro, mas vê com alegria as obras acontecendo nas redondezas. “É um serviço necessário, que toda cidade deveria ter. As águas de fossa que poluem tanto o lençol freático vão acabar, as pessoas vão deixar de despejar água servida nas ruas. É uma pena que em Parnamirim tenham começado, mas não tenham terminado”, acrescenta.



“

Sabemos que tudo vai melhorar. Saneamento evita doenças, evita aquela imagem feia de esgoto correndo no meio da rua.”

Arivaldo Barbosa Cavalcanti, aposentado



“

Só em acabar com as fossas, já é maravilhoso.”

Maria das Dores Silveira, dona de casa



“

É um serviço necessário, que toda cidade deveria ter.”

Oziel de Souza, comerciante

A. Gaspar já executou 45 km de rede coletora

A construtora A. Gaspar foi uma das vencedoras da licitação realizada pela Caern. Atualmente quase 300 funcionários da empresa trabalham nas obras, que terão 310 quilômetros de tubulações sob sua responsabilidade. Segundo Arnaldo Gaspar Júnior, um dos diretores da construtora, 45 km já foram executados. “Estamos fazendo as obras na zona Norte e executando uma média de 10 km por mês de rede coletora, o que é um número muito bom”, afirma.

Além dos operários, a construtora conta com um núcleo de gestão ambiental, composto por uma bióloga e um técnico de segurança do trabalho, entre outros funcionários. A empresa iniciou os trabalhos em junho deste ano. Segundo Arnaldo, os operários estão fazendo quase uma “produção industrial de assentamento de canos”.

“Temos uma equipe que vai abrindo, outra que vai fazendo o nivelamento das tubulações, outra que vai fechando e mais uma equipe para recompor o calçamento. Por último vem o recapeamento asfáltico, que é a etapa que demora mais”, descreve. A empresa tem executado uma média de 10 km por mês de tubulação, mas já chegou a colocar 12 km de canos em 30 dias. “Minha única preocupação é que não falem recursos, porque nenhu-



João Gilberto

Arnaldo Gaspar, um dos donos da construtora vencedora da licitação

ma dessas empresas aguenta ficar 60 dias sem receber. Por enquanto a Caern tem pago rigorosamente em dia”, destaca o empresário.

Como também é presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do RN (Sinduscon), Arnaldo Júnior faz uma análise como representante de entidade de classe. Para ele, em um ano que a construção civil já perdeu quase cinco mil empregos no Rio Grande do Norte, é ótimo que as obras estejam acontecendo e empregando em torno de mil pessoas.

“É uma alegria finalmente ver essas obras acontecendo, porque trazem infraestrutura para a cidade. A área da zona Norte, por exemplo, será melhor adensada, será possível aproveitar melhor aquela área para



construir e desenvolver. O Plano Diretor foi muito restritivo pela falta de saneamento e isso agora abre uma nova fronteira de crescimento para a região com o aeroporto e o hub da Latam, se vier”, opina Gaspar.

A questão de saúde pública é fundamental na opinião do empresário, que cita uma conta feita por especialistas em saúde pública: cada 1 real investido em saneamento básico significa uma economia de quatro reais no sistema de saúde. “Além da questão da saúde pública, esse projeto traz um novo horizonte, porque a zona Norte poderá ter um adensamento muito maior do que tem hoje. As redes coletoras terão capacidade de atender uma população muito maior do que a existente atualmente”, prevê.



Semurb acompanha obras de perto

O titular da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb), Marcelo Rosado, tem acompanhado as obras de perto, depois da apresentação feita pela Caern à prefeitura. De acordo com ele, o projeto envolve o trabalho de várias secretarias, que têm operado em conjunto com a companhia. Quando os operários da Caern abrem uma vala em determinada rua, por exemplo, a prefeitura aproveita para fazer o recapeamento por meio da Secretaria de Obras. Ao mesmo tempo a



Marcelo Rosado, titular da Semurb

Semob é acionada para conduzir o trânsito na região, e por aí vai.

Rosado lembra que ter Natal cem por cento com coleta e saneamento é um grande e antigo anseio da população. “Para dizer o mínimo, ter um sistema de esgotamento sanitário evita o uso de fossas e que a contaminação chegue aos rios. O Pitimbu, por exemplo, já está sofrendo com o descarte de água servida”, destaca. Como cidade turística que é, Natal só tem a ganhar com a garantia de coleta e tratamento de esgoto.

“Ganhamos saúde e o controle de áreas de proteção para evitar contaminação”, frisa. Rosado também lembra que desde 2005, quando foi constituído o Plano Diretor de Natal, havia a exigência de sanear cem por cento da capital e, a partir disso, foi possível começar a priorizar os projetos.

O gestor enumera os principais benefícios que o saneamen-

to básico trará para a população de Natal. O primeiro deles é a saúde: as pessoas estarão mais protegidas contra doenças. Em segundo lugar vem a proteção do lençol freático, porque não haverá mais necessidade do uso de fossas. Essa “limpeza” dos lençóis, no entanto, deve acontecer em médio e longo prazo.

“Depois que tudo estiver funcionando, são necessários dez ou 20 anos para que a concentração de nitrato no nosso lençol comece a diminuir”, destaca. Na opinião de Marcelo Rosado, a obra proporcionará o crescimento da cidade e proteção de rios e lagoas, bem como as praias, que deixarão de ser poluídas com o descarte de água servida. “Teremos ainda uma flexibilização do plano diretor para fazer construções maiores e um reflexo direto no turismo, porque poderemos divulgar que possuímos águas limpas”, acrescenta.

Rayane Mainara



Governador Robinson Faria inspeciona as obras de saneamento regularmente

Aval do Ministério Público

Promotora de Defesa do Meio Ambiente, Gilka da Mata diz que depois de anos de acompanhamento do Ministério Público detectou-se que os principais focos de poluição dos recursos hídricos superficiais, rios e recursos subterrâneos (lençóis freáticos) são oriundos da falta do sistema de esgotamento sanitário. “Fizemos um diagnóstico da cidade e hoje temos vários tipos de ação judicial em razão da falta de saneamento, pela insuficiência e pouca operacionalidade das estações de tratamento de esgoto”, explica.

Depois de muitas ações

judiciais que envolveram até ex-presidentes da Caern, denunciados pelo MP por crime de poluição, Gilka da Mata hoje avalia de maneira muito positiva o trabalho que vem sendo feito pela companhia, subsidiando e apresentando todos os elementos para que o Ministério Público possa acompanhar. “Temos visto uma gestão muito diferenciada nesse sentido. A diretoria buscou o MP para o diálogo e aproximação, e desde então começamos a trabalhar de maneira mais afinada, porque estamos conseguindo fazer o acompanhamento direto daquilo



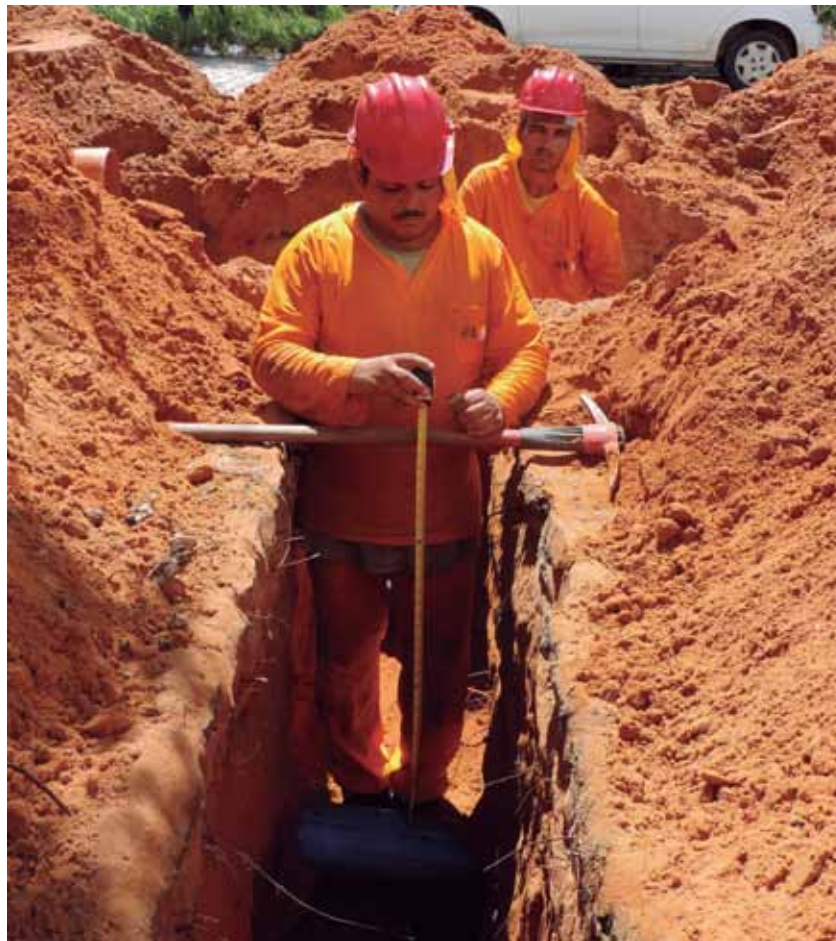
Gilka da Mata é promotora de Defesa do Meio Ambiente



que está sendo implantado, o que pode ser melhorado, as áreas prioritárias”, enumera.

A promotora diz que toda a área de Natal é considerada importante porque o ecossistema é muito influenciado. Por ser litorâneo, com o solo do mar, a contaminação do aquífero acaba sendo muito difusa. “Claro que algumas áreas são mais prioritárias que as outras e estamos conseguindo esse diálogo com a Caern, sendo ouvidos e resolvendo os problemas independente de ação judicial. Tem sido muito positivo”, elogia.

No que diz respeito ao saneamento, a promotora defende que precisa de participação popular, diálogo, muita conversa, avaliação



de prioridades e estudos técnicos, mas que tem visto uma disposição ao diálogo muito maior da atual diretoria da companhia. Segundo ela, há um histórico muito negativo de falta de esgotamento sanitário e é preciso trabalhar suprimindo essas deficiências.

Entretanto, a promotora alerta para algo importante: a interrelação entre o crescimento da cidade e a infraestrutura de esgotamento sanitário. “A cidade será saneada e existe uma falta percepção de que ela pode crescer por isso. Mas esses recursos vieram com base em estudos que foram feitos há dez anos, então não

possibilita um crescimento do município, por isso a importância da supervisão do MP. Temos a revisão do Plano Diretor que está prestes a começar e é preciso atentar para isso”, alerta.

Para Gilka da Mata, não se pode “aumentar a densidade populacional de tal bairro porque o sistema está sendo implantado com estudos de dez anos atrás, porque só agora se conseguiu a liberação de recursos. Não estamos folgados, mas vamos melhorar bastante. Esse monitoramento do Ministério Público é importante porque precisamos fazer esse controle”, finaliza.



Entre pedras e ROCHA

O conhecimento precioso de Anna Cláudia Rocha na joalheria de luxo que conquistou Natal

Por Ana Paula Davim – De São Paulo

Fotos: Carlos Magno

A DEFINIÇÃO É APLICÁVEL às peças de alta joalheria da marca que leva seu nome, mas, principalmente, à própria personalidade. Anna Cláudia Rocha foi, talvez, uma das pessoas mais elegantes que já conheci. As razões não são apenas as belas joias que traça e nem a figura simpática e esteticamente impecável que nos recebeu sorridente em seu escritório, no bairro do Itaim Bibi, em São Paulo. A designer impressiona mesmo pelo seu profundo conhecimento e amor ao ramo da arte em que empreende.

É difícil evitar que sua primeira apresentação seja uma referência ao marido Flávio Rocha, presidente das Lojas Riachuelo. Ela garante que não se incomoda, e a sinergia do casal confirma. “Quando eu comecei, ele já era um empresário de um grupo superdesenvolvido. Sou uma grande torcedora do trabalho e da missão da empresa, acompanho

e participo de suas visitas às lojas durante os fins de semana”. A menção, no entanto, de nenhuma forma a empurra para a sombra de seu cônjuge. Pelo contrário, só ajuda a entender a trajetória da gaúcha de Novo Hamburgo das passarelas à joalheria de luxo que tem em Natal um mercado bem estabelecido.

“
Sempre
fui muito
apaixonada
pelas riquezas
que o Brasil
tem no solo”

Aos 19 anos e recém-casada, foi estudar Economia no período em que morou em Brasília. Pouco antes de concluir, trancou a graduação para acompanhar o marido em Boston, nos Estados Unidos. Enquanto Flávio fazia pós-graduação, Anna decidiu trocar de curso e enveredar na Moda, área que já havia tido contato durante sua breve carreira de modelo, que durou pouco mais de um ano. “Entre aos 18 anos na Ford Models e vim morar em São Paulo, mas o mercado de moda ainda era tímido na época”, conta.



Anna Cláudia apresenta seu “Brinco Cinético”, inspirado em corrente da arte contemporânea



Jóias sempre despertaram o interesse da empresária

Quando voltou ao Brasil, formou-se na Santa Marcelina, instituição paulista que oferece uma das mais tradicionais faculdades de moda do país. A ênfase de seu trabalho de conclusão ela já havia decidido bem antes: o ramo das joias, um interesse antigo da empresária. “Sempre fui muito apaixonada pelas riquezas que o Brasil tem no solo. É uma coisa só nossa, o colorido das nossas pedras”.

Anna conta que realizou uma pesquisa de mercado minuciosa para a graduação, em 1999, e detectou que não havia uma joalheria que tivesse um market share importante e determinante em São

Paulo. “Eram de 2%, 3%. Entre as pessoas pesquisadas, de público AAA, não tinham nomes fortes de joalheria que elas se identificassem”. Ao perceber os resultados dentro do público-alvo que desejava trabalhar, o senso de empreendedorismo soou o alarme de oportunidade. “Eu falei: gente, nós temos um nicho enorme para realmente ocupar esse mercado”! E foi o que fez.

Mas, inicialmente, tal qual pedras preciosas que desejava incrustar em suas peças, Anna Cláudia colocou-se em lapidação: tornou-se aluna do Prof. Dr. Rui Ribeiro Franco, mineralogo da USP e a maior autoridade brasi-

leira em Gemologia. A paixão e propriedade com que trata as pedras dão pistas do porquê a marca alcançou o patamar atual.

“Gostamos de trabalhar com pedras da mesma família, em que o brilho tem a mesma intensidade, e não há diferença de profundidade”. Ela aponta para uma das peças do catálogo para exemplificar e eu pergunto se foi preciso treino ou um olhar clínico prévio para perceber essas nuances (já que, aos meus olhos destreinados de jornalista, foi um tiroteio só de brilho e beleza em tudo que era peça). Anna me tranquiliza. “Não, é muito estudo. Desde o começo, por exemplo, quando eu



A designer explica conceitos da gemologia exemplificando em catálogos de coleções da marca

estudava as famílias, o berilo foi uma paixão muito forte. E se não tem inclusão, não é berilo”. E prossegue, didática: “Inclusões são essas coisas dentro da pedra, segmentos naturais depositados durante milhares de anos. Quando eu estudei Gemologia, consultava um livro inteiro, grosso assim, só sobre tipos de inclusão da esmeralda colombiana, a gente olhava pra ver de que região a esmeralda era e reconhecer a gema”.

Acumulando mais essa formação, Anna Cláudia foi finalmente a campo. Em sociedade com a designer Ana Paula Appolinário, desenvolveram o estilo de Ana Rocha & Appolinario, dando

“

O metal não é uma coisa determinante, a gente só usa para segurar o brilho e o colorido das pedras”

destaque às gemas. “O metal não é uma coisa determinante, a gente só usa para segurar o brilho e o colorido das pedras”. Peças únicas, elaboradas uma a uma, no conceito de alta joalheria.

Com 16 anos de empresa, ela destaca a importância do mercado natalense para a marca, presente na cidade há 15 anos. “Tenho grandes amigos em Natal. Cláudia Gallindo, Cyndra Potiguar e Carmem Macedo são as representantes na cidade, que tem um market share muito interessante”, ressalta. “Se perguntar para várias pessoas num evento social sobre joalheria, muitas vão se identificar com a marca Ana

Rocha & Appolinário, isso a gente conquistou ao longo desse tempo. Em São Paulo é da mesma maneira, apesar de termos uma única loja no Shopping Cidade Jardim.”

Diferente da dinâmica cada vez mais “fast” proposta no negócio da moda, o processo de criação de uma coleção de joias é anual, e inicia-se pela escolha do tema: “O colorido das flores ou movimento de tecido de alta costura, por exemplo”. Com as referências, inicia-se, em seguida, a busca pelo que está disponível no mercado de pedras preciosas no período. “Agora o mercado tá super complicado de se conseguir a turmalina, porque a China comprou demais”, exemplifica, dando resquícios do passado de quase economista.

O desenvolvimento de cada coleção é realizado a quatro mãos. Uma vez realizada a seleção das pedras, as designers mandam lapidar e montam a cartela de cores, para então se concentrarem nas formas. A partir daí, enquanto a Ana Appolinario se responsabiliza pela parte burocrática do negócio, a Anna Rocha segue acompanhando a produção na oficina.

“A criação é de acordo com o que a natureza nos fornece”, esclarece. “Por isso são peças únicas, não se consegue duas ametistas idênticas para fazer duas pulseiras iguais. E eu não posso exigir da natureza uma coisa que ela não pode me dar naquele momento ou que vai ter um preço muito elevado”.



Brincos da nova coleção Ana Rocha & Appolinario lançada no Vogue Fashion's Night Out

“

A criação é de acordo com o que a natureza nos fornece, por isso são peças únicas, não se consegue duas ametistas idênticas para fazer duas pulseiras iguais.

Além da linha de alta joalheria, Anna Cláudia também destaca a linha de série limitada, a exemplo da nova coleção em parceria com a estilista Patrícia Vieira, lançada especialmente para o evento Vogue Fashion's Night Out. Apesar de serem – teoricamente – mais acessíveis, disponibilizando 12 exemplares de cada peça, e com um preço – teoricamente – reduzido, o processo de elaboração não deixa de ser

complexo, detalhista e, por que não dizer, também refinado.

Para a elaboração de dez peças, foi feita inicialmente uma seleção de desenhos da alta costura europeia. Com base neles, a estilista carioca proporcionou uma releitura atualizada, e só então, desse resultado, “utilizamos os fluidos, plissados, os drapeados e os franzidos do couro e dos tecidos que ela usa para fazer o movimento nas peças. Com o que gera movimento, nós criamos essa coleção”, detalha Rocha.

A associação de arte e movimento é uma temática constante das preferências da designer. Profunda conhecedora arte da cinética, corrente das artes plásticas de origem francesa, Anna cita artistas como Cruz-Diez, Rafael Soto e o potiguar Abraham Palatinik como sendo referências determinantes no seu trabalho de joalheira. “Fizemos uma coleção inteira baseada no movimento”. Ao apresentar o “Brinco Cinético”, explica a razão do nome: “É uma peça totalmente móvel, parece uma escultura”.

Arte e business parecem ser os assuntos preferidos da família Rocha. Como única mulher da casa – Anna Cláudia é mãe de três rapazes – o marido Flávio não hesita em solicitar suas opiniões para o negócio que comanda. “Como um homem que trabalha com moda, ele observa e pergunta, é uma questão do ramo”. Os filhos


também são bastante envolvidos e conversam ativamente sobre o cenário da política e economia, tudo sob os olhares atentos de Brutus, o bulldog francês líder da trupe não-humana da casa.

“São 6 bulldogs francês, um porco e, recentemente, chegaram duas galinhas sedosas, presente da namorada do meu filho. Elas es-

tão dormindo no box do banheiro do meu mais novo”, conta, rindo. Depois de Borges, ela garante que deixou de comer carnes e demais derivados suínos. “Fiquei imaginando o meu porquinho, fiquei meio assim... será que eu também vou parar de comer frango depois das galinhas?”, pergunta-se, com um inevitável carinho maternal.



Anna reproduz seu conhecimento artístico nas joias



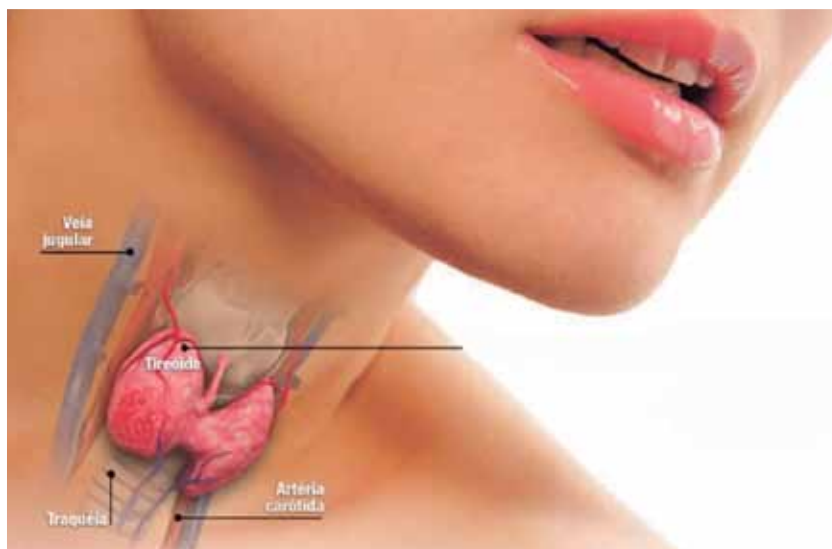
Estimativa da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia aponta que seis em cada dez brasileiros terão nódulos na tireoide em algum momento da vida. Doença silenciosa e, por vezes, assintomática, mas pode ser diagnosticada pelo simples exame físico. No Rio Grande do Norte, pela aparente prevalência de câncer de tireoide, o alerta quando surge um nódulo é maior

NÓDULO NA TIREOIDE

Por Roberto Campello

QUANDO O ASSUNTO É tireoide, a maioria das pessoas pensa logo em excesso de peso ou queda de cabelo. No entanto, ela é responsável por regular a função de importantes órgãos, como coração, cérebro, fígado e rins, por meio da produção de hormônios. Mulheres em período pós-parto, pessoas com colesterol alto, que apresentem outras doenças autoimunes como diabetes mellitus tipo I, lúpus e artrite reumatoide, que estiveram em tratamento de radioterapia de cabeça e pescoço, pessoas em uso de drogas que acometem a função da tireoide como lítio e amiodarona e pessoas com depressão ou doença do pânico, devem ficar alertas e procurar um profissional, pois tem fortes indícios de desenvolver um nódulo na tireoide.

Estimativa da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) aponta que seis em cada dez brasileiros terão nódulos na tireoide em algum momento da vida. Uma doença, silenciosa, que pode afetar diretamente diversas funções essenciais do organismo, como crescimento e desenvolvimento, fertilidade, sono, raciocínio, controle emocional, temperatura do corpo, batimentos cardíacos, funcionamento intestinal e controle do peso corporal. A maioria dos nódulos é benigno, já que os dados indicam que apenas 10% dos casos são cancerosos. Porém, o alerta da SBEM é que cerca de 300 milhões de pessoas são atingidas por problemas na tireoide ao redor do mundo e mais da metade



“

Aparentemente parece haver uma maior prevalência de câncer de tireoide no Rio Grande do Norte que outras localidades.”

Raissa Castro,
endocrinologista

dos casos não são diagnosticados.

Apesar da baixa incidência, o câncer da tireoide apresenta um aumento em sua incidência nas últimas décadas e pode ser explicado, segundo a endocrinologista da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, Raissa Castro, por um aumento dos casos diagnosticados devido à melhora da qualidade dos

métodos diagnósticos. Além disso, uma porção de fatores indutores de câncer vem sendo descritos, em particular, a radiação ionizante - a que as pessoas são submetidas por exames médicos, por usar energia nuclear, por fazer viagens intercontinentais - e a ingestão de iodo, que vem aumentando no mundo todo à medida que aumenta o consumo de sal.

“Aparentemente parece haver uma maior prevalência de câncer de tireoide no Rio Grande do Norte que outras localidades, porém isso só pode ser confirmado por meio de estudos epidemiológicos. Esse cuidado faz com que, após análises minuciosas, os médicos decidam fazer a pulsão em nódulos menores do que em outras partes do Brasil”, explica a especialista.

A tireoide é uma das maiores glândulas endócrinas do corpo humano, com peso aproximado de 15 a 25 gramas, no adulto. Ela tem a forma semelhante a uma borboleta, escudo ou letra H, e está localizada na parte anterior do pescoço, logo abaixo do ‘Pomo de Adão’. Ela produz dois

hormônios - a triiodotironina (T3) e tiroxina (T4) - que ajudam a regular o seu metabolismo.

Quando uma pessoa produz esse hormônio em excesso, pode ter taquicardia, tremores, insônia, irritação, diarreia. Se há falta do hormônio, a pessoa se sente sonolenta, cansada, tem intestino preso e queda no batimento cardíaco. Ao retirar a tireoide, o paciente passa a tomar diariamente um medicamento com hormônio sintético capaz de realizar a função da glândula.

A maioria dos nódulos da tireoide é encontrado durante um exame físico de rotina. Foi o que aconteceu com o economista Wellington Paim. Ao completar 50 anos, Wellington decidiu fazer

um check-up e, durante os exames de rotina, foi diagnosticado que tinha um nódulo na tireoide. Após análise da médica - a endocrinologista Luciana Góis - verificou-se a necessidade de fazer a pulsão do nódulo.

“Fiz uma ultrassonografia e foi detectado o nódulo, mas nunca senti nada de anormal que indicasse que eu tinha. Fiz a pulsão e agora vou ficar fazendo o acompanhamento a cada três meses, mas dá para levar uma vida normal”, afirma o economista.

Um nódulo de tireoide é uma massa de tecido tireoidiano que cresceu ou um cisto cheio de líquido que se forma na tireoide. A endocrinologista Luciana Góis explica que encontrar um nódulo é mais corriqueiro do que se imagina. Em alguns casos, como do economista Wellington Paim, recomenda-se a punção, um exame padrão realizado para conhecer o tipo de células que constituem o nódulo.

A primeira biópsia costuma detectar 85% dos casos, mas mesmo assim, quando realizada uma segunda vez, o nível de detecção pode ser substancialmente menor. Nesses casos, o ultrassom vem sendo considerado uma alternativa segura na avaliação do nódulo - principalmente depois que a punção não se mostra conclusiva. “A presença do nódulo não significa que seja câncer, mas é um alerta e precisa ser tratado”, afirma Luciana Góis.



“

Fiz uma ultrassonografia e foi detectado o nódulo, mas nunca senti nada de anormal que indicasse que eu tinha. Fiz a punção e agora vou ficar fazendo o acompanhamento a cada três meses, mas dá para levar uma vida normal.”

Wellington Paim,
economista



O Rio Grande do Norte tem altos índices de câncer na glândula

Como identificar?

Os nódulos de tireoide podem ser identificados pelo próprio paciente ou detectados em consulta médica através de exame físico: palpação da região anterior do pescoço. “Eles são também detectados por ultrassonografia da tireoide. A ultrassonografia é um método de baixo custo, alta sensibilidade e não invasivo. Quando identificado um nódulo na tireoide, para saber se é benigno ou maligno, é necessário realizar uma punção realizada por meio de uma agulha fina guiada por ultrassonografia, aplicada diretamente no nódulo. O procedimento é simples e pouco doloroso. É retirada menos de uma gotinha do nódulo para que seja averiguado o diagnóstico”, explica Raissa Castro, endocrinologista da Sociedade Brasileira de

Endocrinologia e Metabologia.

Segundo Raissa Castro, atualmente, a maior parte dos nódulos tireoidianos é assintomática e descoberta acidentalmente ao exame físico realizado pelo médico, auto palpação do pescoço ou por método de imagem. Os médicos se preocupam com nódulos da tireoide porque eles podem às vezes ser cancerígenos. O câncer de tireoide é encontrado em cerca de 8% dos nódulos nos homens (8 em cada 100) e em 4% dos nódulos em mulheres. Assim, cerca de 90% dos nódulos de tireoide são benignos (não cancerosos).

A chance de uma pessoa desenvolver nódulos na tireoide aumenta com o passar dos anos. Embora os sintomas não sejam aparentes – na maioria dos casos -,

um nódulo grande pode, por vezes, causar dor, rouquidão ou incomodo para engolir e respirar. Os nódulos são mais recorrentes em mulheres e idosos.

Segundo a médica, estudos epidemiológicos conduzidos em áreas ricas em iodo têm demonstrado que 4 a 7% das mulheres e 1% dos homens adultos apresentam nódulo palpável. Entretanto, estudos ultrassonográficos mostram que essa prevalência é ainda maior, variando de 19 a 67%. “A prevalência aumenta com a idade, sexo feminino, população com deficiência de iodo e exposição à radiação ionizante. Vale salientar que quando se detecta sua presença em homens, o risco de malignidade é maior”, explica a endocrinologista Raissa Castro.



O diagnóstico é rápido e o tratamento pode ser cirúrgico

Tratamento

A causa da maioria dos nódulos benignos ainda não é conhecida, mas eles são, muitas vezes, encontrados em membros de uma mesma família. Em âmbito mundial, a deficiência de iodo na dieta é uma causa muito comum para o surgimento de nódulos na tireoide.

A punção aspirativa por agulha fina ou PAAF é o melhor método diagnóstico para distinguir lesões benignas de malignas. É um procedimento ambulatorial relativamente fácil, de baixo custo e praticamente sem riscos de maiores complicações.

A especialista Raissa Castro explica que o tratamento depende do tipo de nódulo da

tireoide. Alguns profissionais recomendam a remoção cirúrgica da tireoide para nódulos cancerosos ou suspeitos. Após a cirurgia, terapia com iodo radioativo pode ser usada para destruir quaisquer células remanescentes.

“Outros tipos de nódulos, mesmo quando não são malignos, precisam ser removidos quando ficam muito grandes e causam problemas para engolir ou respirar. A cada 6 a 12 meses, seu médico precisa monitorar todos os nódulos de tireoide que não foram removidos. Este acompanhamento pode envolver exame físico, exame de ultra-som da tireoide ou ambos”, destaca a endocrinologista.

“

Outros tipos de nódulos, mesmo quando não são malignos, precisam ser removidos quando ficam muito grandes e causam problemas para engolir ou respira.”

Raissa Castro,
endocrinologista



PROMOÇÃO TÔ NO GÁS. Meu carro a gás, meu bolso é mais.

**INSTALE
O KIT GNV
E RODE ATÉ
7.500 km*
DE GRAÇA.**

**COM GNV VOCÊ
ECONOMIZA
ATÉ 52%
NO COMBUSTÍVEL.**

A Potigás distribui o combustível que o RN precisa para crescer e se desenvolver. Oferecendo soluções energéticas de forma rentável e segura, damos o gás que leva a nossa economia adiante.

MAIS ECONOMIA

- O GNV é mais barato. Com um metro cúbico de gás natural veicular, é possível rodar mais quilômetros do que com um litro de gasolina ou álcool.
- Sendo seco, não dilui o óleo lubrificante no motor.

MAIS SEGURANÇA

- O GNV é mais seguro do que outros combustíveis líquidos. O abastecimento do veículo é feito sem que o produto entre em contato com o ar, evitando assim qualquer possibilidade de combustão.

MAIOR VERSATILIDADE

- O kit de conversão torna os veículos bicombustíveis.

MENOS POLUIÇÃO

- O gás natural veicular gera emissões menos contaminantes ao meio ambiente, reduzindo a emissão de poluentes em relação a outros combustíveis.



3204.8500

potigas.com.br/tonogas



POTIGÁS 
COMPANHIA POTIGUAR DE GÁS



TODA MODA

Ela foi queridinha das concorridas primeiras filas dos eventos de moda Brasil afora. Glamour interrompido pelo baque de um AVC a jornalista Vânia Marinho retoma as atividades e a partir desta edição é a nossa nova editora de moda

Por Luíza Tavares

ENTRE SORRISOS, LEMBRANÇAS E vivências, a história da jornalista ícone do Rio Grande do Norte foi sendo tecida. Vânia Marinho é exemplo de superação, profissionalismo e força de vontade. Carioca, veio morar em Natal ainda muito cedo, nos anos 60 e, anos depois, aos 17 anos, ingressou na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em busca de um sonho: cursar Comunicação Social.

Fez do jornalismo seu refúgio e o começo foi na própria TV Universitária, como estagiária, levada por Berilo Wanderley, nos anos 70. Com a instalação da TV Cabugi, fim dos anos 80, apresentou o telejornal RN TV 2ª Edição, o de maior audiência da afiliada Globo em Natal, ainda no ar. Após a experiência, que durou cerca de seis anos, passou mais quatro anos à frente do Bom Dia RN, também na mesma emissora, permanecendo no ar por cerca de 20 anos, ao todo.

Com a saída da hoje Inter-TV Cabugi, Vânia assumiu a diretoria de Jornalismo da TV Universitária, e também apresentou o programa Grandes Temas. Mas foi como apresentadora do RN TV que ela marcou o seu rosto na história do telejornalismo potiguar. Época em que ingressou também no mundo da moda. “Comecei com uma editoria de moda na Tribuna do Norte, mas não me pergunte a data” brinca a jornalista. Ficou conhecida pela escrita poé-

tica, olhar aguçado e críticas. “Escrevia com alma, com gosto, com profundidade, mesmo que fosse discorrer sobre o lançamento... de uma camisola”, lembra o colunista Christyan de Saboya em seu blog.

Vânia já estava fora das telas quando um acidente vascular cerebral hemorrágico lhe surpreendeu em 2012. Deixou sequelas no andar e na fala, mas não na força de vontade, e o primeiro passo foi a criação do blog “Contaroland”, refúgio para externar senti-

mentos, compartilhar experiências e não deixar de viver o prazer que sente de escrever. É atualizado de acordo com sua inspiração.

São 36 anos de experiência no jornalismo, portanto, não pode parar. “Telejornalismo pra mim é vida. Respiro deste ar, desde 1979”, conta. Os caminhos agora retomam o que muito gosta, escrever sobre as nuances da moda. E esse reencontro começa a partir desta edição da Revista Bzzz. Um brinde aos leitores.



Vânia veste Juraci Lira em ensaio para a matéria de sua apresentação



Do papel à internet



Por Vânia Marinho
Fotos: Divulgação



UM DOS MARCOS DOS veículos de comunicação do princípio do século XXI foi a explosão de blogs. Para se ter ideia, o primeiro blog de moda surgiu em 2002, com o propósito de ampliar as informações de moda para um maior número de leitores.

Podemos dizer que o universo de rápida divulgação da moda pode ser traduzido como AB e PB (antes dos blogs e pós-blogs). O fenômeno sacudiu o universo da moda, além de ter causado certo desconforto para alguns, levantando a questão da moda enquanto cultura, linguagem e expressão artística.

Parece que estamos falando de uma história longínqua, mas é isso mesmo. No ciberespaço, tudo caminha na velocidade da luz. Hoje os blogs estão inseridos na cultura da moda e se proliferam rapidamente. A possibilidade

de ser o seu próprio editor fez muita gente querer partir para esta área.

E qual o perfil das pessoas que escrevem esses blogs? São jornalistas migrantes das páginas de revistas e jornais, ou jovens que dialogam bem com a era digital? Diante desta abertura, é importante que o consumidor fique atento e coloque o seu filtro na hora de consumir.

O fato é que o progresso da tecnologia transformou muitos aspectos da sociedade, e na moda não foi diferente. A socialização da informação é uma das vantagens. Afinal, qualquer pessoa de qualquer classe social pode ler um blog e se informar. É a universalização da informação. E os famosos objetos de desejo? Há quem se mate por eles

Por essas e outras, é bom mesmo que o consumidor fique atento na hora de buscar o objeto desejado.

E o que pensam as nossas blogueiras?

Assim como em várias capitais do Brasil e do mundo, por aqui – Natal – temos também as nossas blogueiras, que circulam nos eventos de moda, estão sempre antenadas e ainda dão dicas, no tête-à-tête, com os consumidores.

Para saber melhor quem são, batemos um rápido papo com as mais badaladas da capital. Confira, por onde alfabética:



Anne Medina

Como surgiu o interesse sobre moda?

Eu sempre gostei de tudo voltado à moda e beleza, sempre muito curiosa, vaidosa e atual, procurando usar o que era tendência. Mas essa paixão em estudar e falar sobre o assunto veio depois do blog.

O que para você é moda? Moda é o que vemos nas passarelas, são criações, ideias e conceitos elaborados por estilistas através de diferentes tecidos, formas, texturas.

E estilo? Estilo é você usar o que te deixa confortável mesmo que não esteja na moda. É um estado de espírito.

Como você define o seu estilo? O meu estilo vai do casual ao ousado. Sou o tipo de pessoa que gosta de misturar os estilos e, principalmente, de usar o que é tendência, mas sempre busco peças que vão valorizar meu corpo, trazendo para o cotidiano o que estava nas passarelas.

No Brasil, qual a sua marca queridinha? Marcas queridinhas: Água de Coco, Iorane, Fethi, Schutz, Wagner Kallieno e Agilittá.

Como define o seu público? Meu público é feito de 85% de mulheres, dos 18 aos 64 anos, em busca de dicas para realçar a beleza e dicas de moda ensinando a se vestirem melhor, valorizando as curvas do corpo.

Você, assim como as blogueiras, considera-se formadora de opinião?

Sim, foi esse o principal motivo que fez o blog crescer, a ganhar credibilidade. As leitoras acabam nos “acompanhando” por dois motivos: por se identificarem com o nosso estilo e acreditarem no que falamos.

Qual a importância da blogueira para o público consumidor? Atualmente a blogueira é o “termômetro” do que é tendência, do que é moda, do produto que vale a pena investir.

E para as lojas? É dessa sinceridade que acabamos ganhando seguidoras/leitoras, o que é ótimo para as marcas já que viramos “amigas/modelos” para muitas mulheres. É por isso que blogueira virou febre, porque conseguimos atingir o público alvo instantaneamente, o que é perfeito para as vendas. Mas vale lembrar que no meu caso uso e indico o que realmente gosto e acredito que funcione.

A presença em lançamentos, eventos, faz o diferencial para a marca? A presença da blogueira faz total diferença em um evento. É quase sempre a garantia de um evento divertido, lotado, lucrativo e com o retorno de novas clientes.

Como você avalia o universo da moda, pós-blogueiras? Acredito que o universo da moda ganhou mais “peso” depois das blogueiras, já que as tendências conseguem se massificar de forma rápida. Hoje, com tantas dicas de moda e tantas fast fashion com peças mais acessíveis, só não se veste bem quem não quer.



Érika Nesi

Como surgiu o interesse sobre moda? Ainda pequena, brincando de bonecas, gostava de fazer as combinações, criar roupas com os retalhos que sobravam das roupas que tinham em casa. Minha curiosidade sobre o assunto só aumentou. Aos 18 anos fui convidada por Andréa Ramalho para ser vendedora da primeira franquia aberta no estado, a Fiorucci. Anos mais tarde, tive a minha própria loja, depois, minha confecção. Passei a ser convidada para ministrar palestras sobre moda, escrevi sobre o assunto no Jornal de Hoje, enveredei pelo mundo da TV, com o programa Moda & Atitude, na Rede TV. Hoje estou na Band com o Programa Érika Nesi, que vai ao ar todos os sábados, às 18h50, além da coluna diária que assino no jornal Tribuna do Norte, sobre variedades, principalmente sociedade. Com George Azevedo, criamos o Natal Fashion Week, um dos maiores eventos de moda do Nordeste na época.

O que para você é moda? Moda é o ato de expressar o que você está sentindo em determinado momento, forma de expressão, arte, comportamento, vida, amor.

E estilo? É como as pessoas se comportam, ou como elas querem ser vistas pelo universo que a rodeia.

Como define o seu estilo? Mutante. Depende de como acordo. Tenho muitos estilos, assumo diversos papéis e para cada um deles, respectivamente, um comportamento, um estilo.

No Brasil, qual a sua marca queridinha? Aquela que faz aflorar as partes bonitas do meu corpo e esconde as feias. Não tenho uma específica, mas torço muito pelas marcas dos estilistas locais, que têm um bom corte, bom caimento, ótima modelagem. Poderia citar vários aqui, mas os represento através de Wagner Kallieno.

Como define o seu público? Meu público é tanto a menina que tem 5 anos como a jovem de 15, ou a mulher de 50, mais precisamente feminino. Mas conto também com o interesse dos homens que gostam de se atualizar e saber o que está na moda.

Você, assim como as blogueiras, considera-se formadora de opinião? Me considero, sim. Recebo diversos e-mails e sou parada nas ruas para dar a opinião sobre determinado look para distintas ocasiões, assim como as produções que uso servem de inspiração para as fashionistas. Fico feliz por isso e gosto dessa interação com as pessoas, de saber que faço parte desse mundo da moda, dessa comunicação, sempre o faço com muita responsabilidade e profissionalismo, a palavra chave.

Qual a importância da blogueira para o público consumidor? Elas divulgam de maneira prática as tendências que são lançadas no mundo da moda.

E para as lojas? A grande importância para as lojas vem de como elas se vestem, como “apresentam” a roupa, despertando a partir daí o interesse do público consumidor.

A presença em lançamentos, eventos, faz o diferencial para a marca? Na minha opinião, a responsabilidade das lojas em fazer um evento bacana parte do princípio de convidar o público alvo, segue através do convite, a divulgação, e a partir daí a presença VIP. A blogueira sozinha não vai realizar um trabalho satisfatório se a loja não fizer o seu papel. Ou seja, faz o diferencial, mas não é certeza de sucesso.

Como você avalia o universo da moda, pós-blogueiras? Acho que o mundo fashion ficou mais bonito depois do surgimento das blogueiras. Elas servem de link com o consumidor e viabiliza o papel de comercialização e democratização da moda





Flávia Pípolo

Como surgiu o interesse sobre moda? Eu sempre gostei, acompanhava, mas nada muito a fundo. Quando o blog começou a ganhar força, percebi que a parte de moda era a que mais fazia sucesso, então comecei a me aprofundar no assunto.

O que para você é moda? São as tendências criadas por pessoas de renome e que passam a ser vistas, com bastante frequência, por um período de tempo, até que outra apareça!

E estilo? Estilo é a forma como você se expressa através da roupa

Como define o seu estilo? Eclético. Depende muito do meu humor. Tem dias que estou mais clássica, já tem outros dias que quero ousar mais e uso looks mais fashionistas, por exemplo!

No Brasil, qual a sua marca queridinha? Miss Lolla, é minha parceira há anos e eu amo as peças de lá!

O que acha da moda sustentável? Acho importante, mas ainda pouco divulgada.

Como define o seu público? É um público jovem, na maioria, que está conectado em todas as novidades online que surgem e que quer conteúdos diversificados e de acesso rápido e fácil!

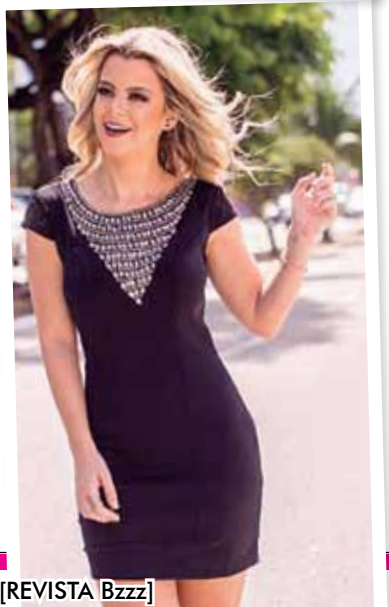
Você, assim como as blogueiras, considera-se formadora de opinião? Considero sim e sei que é uma enorme responsabilidade!

Qual a importância da blogueira para o público consumidor? A blogueira consegue filtrar muita coisa bacana e passar para o público consumidor, mostrando como usar, onde comprar, etc.

E para as lojas? A blogueira é como uma vitrine para a loja. Como a maioria das blogueiras tende a usar aquilo que gosta, passa uma confiança para o leitor e isso vende, consequentemente, a loja tem retorno.

A presença em lançamentos, eventos, faz o diferencial para a marca? Agrega, com certeza, pois mostra que a blogueira tem vínculo com a marca.

Como você avalia o universo da moda, pós-blogueiras? Acho que a moda ficou mais acessível, mais difundida.



Helô Drummond

Como surgiu o interesse sobre moda? Sempre tive interesse por esse universo, o que foi aumentando a cada curso concluído nessa área e que, conseqüentemente, me levou a abrir um espaço virtual para compartilhar minhas dicas, um pouco do meu estilo e auxiliar as pessoas prestando consultorias de moda.

O que para você é moda? A moda está relacionada aos costumes, é um conjunto de opiniões que influenciam uma parcela da sociedade na forma de se vestir, de agir e até de se portar. A moda é temporária, está sempre se atualizando e se reinventado.

O que para você é estilo? Já o estilo acredito que esteja relacionado à personalidade. Não adianta entrar, estar “na moda” utilizando um top cropped se isso não condiz com seu estilo. O estilo pode ser algo eterno, enquanto que moda é efêmera.

No Brasil, qual a sua marca queridinha? Tenho algumas, gosto muito do mix high-low. De misturar acessórios mais caros, com uma roupa mais barata, ou vice-versa. Adoro os vestidos da Lollita, as estampas da Adriana Barra e Isolda e o estilo mais descontraído da Pynablu.

Como define o seu público? Acredito que meu público seja bastante diversificado, pois no meu trabalho de consultoria lido com a realidade financeira de cada cliente, ajudando-os a conhecer melhor o seu estilo e otimizar seu próprio guarda-roupa. Tento mostrar para quem só usa roupas de marca cara que podemos montar diversas produções legais sem gastar

Você, assim como todas as blogueiras, considera-se formadora de opinião? Acredito que sim, mesmo que inconscientemente estamos

sempre influenciando algumas pessoas a procurar melhorar o seu estilo e a sua aparência.

Qual a importância da blogueira para o público consumidor? Acho que nós podemos ajudar os consumidores indicando lojas com melhores preços, mostrando opções mais em conta e que também dão o mesmo efeito final na produção. Damos dicas do que utilizar de acordo com o seu tipo físico, o que pode te valorizar e o que deve ser evitado.

E para as lojas? Como o mundo está cada vez mais virtual e o público tem sede de atualizações e informações diárias, as lojas que não investem em marketing digital através desse meio vão ficando cada vez mais esquecidas, diferentemente das outras que estão sendo citadas a todo momento, seja via Instagram, blog ou Snapchat.

A presença em lançamentos, eventos, faz o diferencial para a marca? Sem dúvidas. Tem muito seguidor que deseja ter um contato mais próximo com a blogueira e nesses eventos eles aproveitam para encontrá-las e algumas vezes até conhecer pessoalmente, o que termina induzindo o público a conhecer a marca e os seus produtos.

Como você avalia o universo da moda, pós blogueiras?

As blogueiras revolucionaram esse universo fashion, apresentando as novidades e tendências numa velocidade cada vez mais rápida, seja através de blogs ou outros meios virtuais já citados. Através disso, passaram a ser grandes formadoras de opinião influenciando uma parcela cada vez maior da sociedade, mostrando que a moda que vemos em tempo real no Paris Fashion Week pode ser acessível para todos, basta procurar as inspirações no lugar certo.





Tinesa Emerenciano

Como surgiu o interesse sobre moda? Acho que a moda faz parte da minha vida desde sempre. Aliás, acho que todos, mesmo de quem não segue à risca.

O que para você é moda? A moda vai além da forma de se vestir. Acho que é o modo como as pessoas se comportam dentro do seu meio social, sendo que essa forma se modifica através dos tempos.

E estilo? É algo pessoal, é sua identidade. A forma como você se porta diante da moda, e cada pessoa tem seu estilo próprio, sua marca registrada.

No Brasil, qual a sua marca queridinha? Impossível citar apenas uma. O Brasil está recheado de talentos, inclusive o nosso estado.

Como define o seu público? Na maioria mulheres, de adolescentes à idade adulta, que gostam de moda, beleza e de um estilo de vida saudável.

Você, assim como toda blogueira, considera-se formadora de opinião? Não sei se formadora de opinião seja a palavra correta. Talvez o meu estilo e a forma como me comporto possam ser

um espelho para quem me acompanha nas redes sociais.

Qual a importância da blogueira para o público consumidor? Na minha opinião as blogueiras democratizaram a informação que chega ao consumidor final. Cada uma deve ter o seu estilo próprio e mostrar para o seu público as tendências do momento, sem perder a sua essência

E para as lojas? Acho que a blogueira é um meio de ligação entre as lojas e seus clientes. Pois no momento que ela usa tal produto e as seguidoras que se identificam com seu estilo se inspiram para usar esse produto.

A presença em lançamentos, eventos, faz o diferencial para a marca? Faz sim. Nos dias de hoje, com a correria e rotina diária, fica mais difícil as pessoas terem tempo para fazer compras e certos eventos podem gerar um interesse maior pelo consumo.

Como você avalia o universo da moda, pós-blogueiras? Acho que as blogueiras surgiram para aproximar mais o público com o universo da moda.

OUTUBRO ROSA



Um toque de cuidado é
um gesto de amor à vida.

Previna-se contra o câncer de mama!



BABY BLUE
Brinco em ouro
com topázio azul

Jóias inspiradoras

Flanando entre Natal e França, Valéria Françolin assina coleção romântica inspirada em sua filha caçula

Por Rosilene Pereira

Fotos: Bruno Póvoa



TALENTO
Colar em ouro,
pérolas e quartzo
incolor

Vladimir Alexandre

O CONSTANTE BRILHO NO olhar da designer de joias Valéria Françolin é o mesmo que realça a sua nova coleção, intitulada Marina, com lançamento previsto para este mês de outubro. Habituada a criar coleções “sentimentais”, como ela mesma definiu, chegou a vez de homenagear a passagem à vida adulta da sua filha caçula, que dá nome à nova linha de joias.

Trinta e oito peças entre colares, brincos, anéis femininos e masculinos, alianças e pulseiras compõem a série feita com ouro branco e amarelo, prata, pérolas, couro e pedras preciosas em cores neutras e desenho básico. “Criei tudo priorizando o minimalismo, as linhas simples, porque minha filha Marina é romântica, meiga, en-



Entre Natal e França, o olhar poético de Valéria Françolin vira joia

tão não podia ser diferente”, revela Françolin. Em ouro amarelo e com mini rosas brancas, o pequenino anel Jardim sintetiza a coleção e é de uma delicadeza ímpar. Entusiasta de peças que se destacam em

um look, como os grandes colares que criou para arrematar a coleção de verão 2013 da estilista Helô Rocha, a designer confessa que conceber Marina foi um desafio ao seu instinto criativo.

Vida e Arte

Esta é a sexta coleção lançada pela marca, todas elas linkadas com a vida pessoal de sua criadora. A saudade sentida da primogênita em intercâmbio no exterior foi tema da coleção Julia (2009). Poesia (2010) veio para provar que “inspiração não surge, ataca”, como bem definiu a artesã, após ser “atacada” na ocasião do lançamento de um livro de poesias. Dez Anos (2011) foi a coleção que marcou a primeira década produtiva do ateliê, resumindo sua história até ali. Da amizade com o vidreiro Hertz Bandeira de Melo, que lhe forneceu matéria-prima especial, nasceu Bandolin (2012).

“Acredito que uma joia não precisa ser feita de material precioso, que existem muitas formas de fazê-las e que a criação é o verdadeiro luxo”, disse, revelando que recebe encomendas de clientes que lhe procuram com uma conchinha ganha em um primeiro encontro ou um desenho do filho para que ela crie joias que eternizem aquele símbolo singular. A coleção mais recente, Pour toujours (2013), homenageia o *savoir-vivre* francês do país do seu amado, Thierry Ohannessian. “Meu trabalho é contaminado pela minha vida, faço o que eu vivo, vivo o que eu acredito e faço joias”, filosofa.

FILHOTES

Anéis em ouro e diamantes



Frescor Criativo

Paulistana radicada em Natal há duas décadas, há cerca de cinco anos Françolin mantém um pé fincado na capital potiguar, onde mora e trabalha, e outro em Lyon, na França, cidade do seu companheiro. Viajar pelos recantos mais interessantes do mundo é uma das paixões que une o casal. Questionada sobre como essas viagens influenciam suas criações, ela diz que sempre volta com “uma enxurrada de ideias, técnicas e materiais novos”.

Morar em uma cidade menor, onde se ganha tempo, permite-lhe o prazer de chegar em menos de cinco minutos em casa – “acho um luxo”, diz – e de treinar pessoalmente os quatro ourives que

lhe dão assistência. Assim, pode matar as saudades das aulas de joalheria que dava antes de abrir o ateliê. Uma de suas conquistas no mercado natalense foi ter ajudado a popularizar a prata, material também nobre e de preço mais acessível. Sua loja, por si só, no número 501 da Avenida Afonso Pena, já vale uma visita pela sua arquitetura inovadora e pela doçura e bom papo da proprietária.

Segundo o especialista em consumo de luxo Carlos Ferreirinha, este é um tipo de consumo emocional pautado nas sensações e não na função do produto adquirido. Com tanto sentimento em forma de joia, pode-se dizer, então, que Valéria Françolin é mestra na arte do luxo.



JARDIM

Anéis em ouro,
coral branco e
diamantes



Bolo de Rolo

Derivado de uma receita portuguesa, o bolo de rolo é a sobremesa pernambucana que conquista paladares de todo o mundo. Tradição nas mesas pernambucanas, já foi servido ao Papa João Paulo II

Por Juliana Holanda
Do Recife

CAMADAS FINAS DE PÃO de ló enroladas com recheio de goiabada e polvilhadas com açúcar. A descrição é simples, mas o sabor é único. Esse é o Bolo de Rolo, sobremesa que surgiu no século 19 em Pernambuco, e desde então vem conquistando fãs no Brasil e no mundo.

A história da iguaria remonta à colonização portuguesa no Brasil e aos engenhos de açúcar da zona da mata pernambucana. A receita é inspirada no bolo português Colchão de Noiva, mas em Pernambuco a nova versão ganhou camadas finas, recheio de goiabada e açúcar dos engenhos do estado.

“No Brasil, o Colchão de noiva foi se transformando e sofrendo adaptações devido à falta de ingredientes das receitas originais na região Nordeste. O recheio de amêndoas acabou sendo substituído por goiabada, de preferência feita em casa. A massa passou a ser enrolada em camadas cada vez mais finas. Ao final, o bolo ficou parecido com um rolo, daí a origem do seu nome”, explica a bibliotecária Maria do Carmo Andrade, da Fundação Joaquim Nabuco, na página da instituição.

A paixão pela sobremesa fez com que em 2008 o bolo de rolo se tornasse um bem cultural e ganhasse o título de Patrimônio Imaterial de Pernambuco. “Hoje, a receita é protegida, conservada e valorizada por sua importância histórica, cultural e gastronômica para o país”, descreve Maria do



Fernanda Dias

Carmo Andrade.

A professora aposentada Maria da Paz Sampaio acredita que o bolo de rolo é a sobremesa preferida do estado. “Apesar de estar na casa dos pernambucanos o ano inteiro, não pode faltar nas principais festas do ano como o Natal e o réveillon”, afirma. Nascida no interior de Pernambuco, a sertaneja aprovou o reconhecimento do bolo como patrimônio imaterial. “É uma maneira de preservar nossas tradições”, explica.

A tradição de comer Bolo de Rolo também conquista as pessoas de outros estados que vão morar em Pernambuco. É o caso do administrador Cláudio Inoue. Nascido no Rio de Janeiro, Claudio morou 29 anos no Recife e garante que o bolo é uma de suas sobremesas favoritas. “Adoro bolo de rolo. Não consigo passar muito tempo sem comer uma fatia”, revela. Hoje, morando em Brasília, Cláudio já

sabe onde encontrar o bolo. “Aqui é mais difícil achar, mas já conheço os locais que vendem”, diz.

A pianista e compositora recifense Syrlane Moura de Albuquerque não tem a mesma sorte. Vivendo nos Estados Unidos há 12 anos, Syrlane sente muita falta da culinária nordestina e principalmente das sobremesas. “Aqui nos Estados Unidos as sobremesas são boas, mas não se comparam em gosto e tempero com as do Nordeste”, avalia.

A compositora conta que sempre que recebe visita da mãe ganha um bolo de rolo. “É tão bom comer algo que você não tem acesso normalmente. Parece que naquele momento que você está comendo, você instantaneamente está no seu país. Me lembra o tempo que eu comia o lanche da tarde quando era pequena, depois de ter brincado bastante com minha irmã em casa”, conta.



Fernanda Dias servindo o Papa João Paulo II em visita ao Recife

Família Dias

Em Pernambuco, o Bolo de Rolo está ligado à história da família Dias, administradores da Casa dos Frios desde 1970. A saga da família começou com o português Licínio Dias e sua esposa Fernanda Maria Monteiro Dias, que introduziram iguarias de origem portuguesa e foram pioneiros ao trazer para o Norte e Nordeste do Brasil alimentos desconhecidos à época, como salmão, patê de foie gras, caviar, escargot, além de bebidas premium, como licores, uísques, vinhos e cervejas.

Dona Fernanda Dias é responsável por ter dado releitura ao bolo e, com isso, a sobremesa começou a frequentar as prateleiras das docerias do estado, a partir da década de 1970. A doceira ficou conhecida internacionalmente quando, em 1980, durante a visita do papa João Paulo II ao Recife, serviu o bolo de rolo ao pontífice.

Hoje, a Casa dos Frios produz uma tonelada de bolo de rolo por dia. “O bolo de rolo é o nosso carro-chefe. Hoje atendemos o mercado recifense e também outros

estados, como São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Bahia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, onde o produto é comercializado em pontos de venda licenciados”, diz Maurício Dias, gerente comercial da Casa dos Frios e neto da matriarca Fernanda Dias. Ele conta que o produto é famoso entre os turistas. “Muitos turistas que vêm ao Recife ou às outras cidades acabam comprando os bolos de rolo para presentear os amigos, família, que estão fora do país, devido à excelência e ao reconhecimento dos nossos produtos”, confirma.

Na Casa dos Frios, o tradicional bolo de rolo foi renovado e ganhou outros recheios, como o doce de leite e o chocolate. “Além do formato normal, nos sabores goiabada, doce de leite e chocolate, investimos nos Casadinhos de bolo de rolo, que são ótimas opções para presentear também”, sugere Maurício. A iguaria também ganhou espaço em eventos sociais e vem inovando em casamentos, onde não apenas ocupou o lugar do bem-casado como tornou o bolo da noiva um naked cake (bolo nu, em tradução literal), que mistura tradição e modernidade.

A história

Em 1970, o português Licínio Dias, ao lado da esposa Fernanda Maria, decidiu comprar aos irmãos Armênio, Luís, Antônio, Amadeu e Bernardino – que possuíam a alfaiataria Casa Paris, o Restaurante Leite e a Confeitaria Arcádia - suas respectivas participações na Casa dos Frios. O casal, então, assumiu a administração do empreendimento, fundado por volta de 1950, por Maria Krause e seu marido, que era alemão de origem.

O casal incrementou a gastronômica do local, com a introdução de iguarias de origem portuguesa, como Pastel de Belém, ovos moles, além de outros doces lusitanos. Em 1971, Fernanda e Licínio decidiram alugar uma casa na Av. Rui Barbosa, para usá-la como depósito de bebidas. Com o aumento da população dos bairros das Graças, Casa Forte e Aflitos, o ponto acabou se transformando em uma loja que hoje é a principal do grupo, e onde é vendido o carro-chefe: bolo de rolo.

Atualmente produzido na fábrica da Casa dos Frios, localizada em Paratibe – município de Ipojuca, litoral norte pernambucano, de onde sai uma tonelada/dia, o bolo de rolo é disponibilizado em diversos pontos de venda no país. Além das lojas da Casa dos Frios, tem em quiosques no Aeroporto Gilberto Freyre e no Shopping Recife.



Que tal fazer o Bolo de Rolo em casa? Confira a receita e as dicas da Fundação Joaquim Nabuco:

Ingredientes:

250g de açúcar / 250g de manteiga / 5 ovos / 250g de farinha de trigo / ½ lata de goiabada, derretida em um pouco d'água.

Modo de preparar:

- Bata bem o açúcar e a manteiga, junte as gemas, uma a uma. Depois junte as claras em neve. Acrescente o trigo peneirado e misture delicadamente.
- Divida a massa em sete assadeiras rasas, untadas com manteiga e trigo. Asse uma de cada vez, em forno pré-aquecido, por pouco tempo.
- Retire a massa das assadeiras, colocando-a em toalha polvilhada com açúcar.
- Recheie com a goiabada derretida e enrole rapidamente. Repita o mesmo processo até a última camada.

Algumas dicas:

- a massa deve ser assada em camadas finas e ficar pouco tempo no forno para não ressecar e quebrar na hora de montar o bolo;
- a goiabada precisa ser derretida com água fria até ficar cremosa e espalhada em camadas finas e uniformes;
- para servir deve-se cortar o bolo em fatias finas;
- pode ser servido acompanhado de fatias de queijo do reino.

OUTROS PONTOS DE VENDA DO BOLO DE ROLO DA CASA DOS FRIOS PELO BRASIL:

Restaurante/Empório Eatly em SP;
Fazendelli Delícias da Fazenda na BA;
Superdeli em Fortaleza (CE);
Confraria Carioca (RJ);
Girus Mercantil (MT);
Empório São Francisco (MS);
Restaurante Dalva e Dião (SP);
Manai Gastronomia (SP);
Portus Produtos da Terra (PE);
Hotel Nevada (SP);
Empório Sta M^ª (SP);
Ojuara Tapiocaria (SP).

SERVIÇO

Casa dos Frios
Av. Rui Barbosa, 412, Graças
Fone: (81) 2125-0000
Av. Engenheiro Domingos Ferreira, 1920,
Loja A - Boa Viagem
Fone: (81) 2125-0231

Wine Bar – Shopping Rio Mar
Av. República do Líbano, 251
Piso L2 - Loja 2120B – Pina
Fone: (81) 3266-5595

Na capital do *País de Gales*

Para os acostumados ao clima do Nordeste brasileiro, visitar Cardiff pode ser desafiador. É bom estar preparado para enfrentar chuvas diárias e temperaturas em torno de 18°C nos dias quentes de verão. A cidade pode ser uma agradável surpresa. Frio, chuva e céu cinza não atrapalham o encanto deste lugar

Juliana Holanda – De Cardiff



CONSELHO DE AMIGA: NÃO viaje para Cardiff no verão europeu achando que o sol vai estar esperando por você. O mais provável é que você desça do ônibus ou do trem morrendo de frio e vá direto para uma cafeteria pedir algo quente para beber antes de ter coragem de continuar o passeio. Quando estiver tomando seu café, você vai olhar para fora da loja e o dia vai estar cinza, frio e chovendo. Você vai pensar em voltar para o lugar onde estava anteriormente. Talvez, pela primeira vez nas suas férias, sinta saudade de casa e do calor. Nesse momento de arrependimento e saudosismo, lembre-se do segundo conselho de amiga: não desista da viagem, Cardiff vale a pena.

A cidade possui museus, castelos, estádios internacionais, parques, área portuária, além de lojas e restaurantes voltados para o turismo. Para os cerca de 320 mil habitantes, Cardiff oferece ainda um bom sistema de educação, saúde e de transporte, com direito a um aeroporto internacional, além de ter uma das cinco melhores universidades do Reino Unido. Nascido em Liverpool, o inglês Peter Hamling descreve Cardiff como uma cidade pitoresca, capaz de agradar aos mais variados gostos. “É uma visão diferente da que as pessoas costumam ter das cidades britânicas. Cardiff tem uma beleza única e apesar de receber muitos turistas, é uma cidade mais tranquila”, afirma.





Encantos

O Castelo de Cardiff é uma das principais atrações turísticas do lugar. Localizado no centro da cidade, possui duas edificações: um castelo medieval construído no final do século XI e um palácio vitoriano construído no século XIX. Pertencia à família Bute até o ano de 1947, quando foi vendido pelo valor simbólico de uma libra à cidade de Cardiff. Hoje o castelo é um importante ponto turístico, en-

tre os mais de 640 castelos existentes no País de Gales.

“O castelo é um marco histórico e cultural da cidade”, avalia a romena Cristina Jaleru. Morando em Londres há mais de oito anos, Cristina conta que é fascinada por castelos e não perde uma oportunidade de viajar para conhecer esse tipo de construção. “Adoro visitar o País de Gales por causa da diversidade de castelos que ele possui”, diz.



Parque Bute

Ao redor do Castelo de Cardiff, fica o Parque Bute, considerado o coração verdade da cidade. O parque era propriedade da família Bute e foi doado para a cidade em 1947 junto com o Castelo. Conta com 56 hectares e abriga diversas espécies de plantas e animais. O parque tem um centro voltado para a educação ambiental de crianças e adolescentes, além de promover eventos

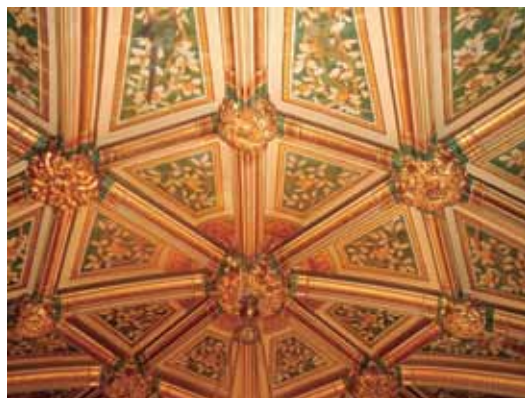
para a população, como contação de histórias, piqueniques e exibição de filmes.

A estudante estadunidense Becky Lydford ficou encantada com o parque no centro da cidade. “O bom de ter uma área verde tão próximo ao centro é que as pessoas podem sempre ter contato com a natureza e diminuir o estresse do dia a dia vindo ao parque”, considera.



História e arte

O Museu Nacional de Cardiff possui uma das melhores coleções de arte da Europa, incluindo uma das maiores coleções de trabalhos impressionistas. O museu possui também áreas dedicadas à evolução do País de Gales, História Natural, e trabalhos com crianças. O local é aberto de terça á domingo e as visitas são gratuitas.



Estádio Millennium

É o principal estádio de Gales e tem capacidade para 74.500 pessoas. Possui um teto móvel que cobre totalmente o gramado e é o maior do mundo com essa característica. Construído em 1999, é utilizado principalmente para jogos de rugby e de futebol, duas paixões nacionais.

Fã de rugby, o chinês Joey Yuan fez uma visita ao estádio e adorou o local. “Se eu pudesse moraria aqui só para vir assistir aos jogos de rugby ao vivo. Acho que vou me mudar”, brinca.



Baía de Cardiff

É um espaço destinado ao turismo com restaurantes, bares, lojas, passeios de barco, e atrações variadas. Antigamente, o lugar funcionava como porto de exportação de carvão. Depois da Segunda Guerra

Mundial, as exportações diminuíram e o lugar foi abandonado até passar por um processo de revitalização voltado para o turismo.

Para o galês Richard Alford, a revitalização da Baía de Cardiff foi

essencial para o desenvolvimento turístico da cidade. “É uma área belíssima que estava sendo subutilizada. Agora temos várias opções tanto para os moradores da cidade como para os turistas”, destaca.

Curiosidade

O País de Gales é parte do Reino Unido, possui cerca de três milhões de habitantes e 21 mil quilômetros quadrados. Fundado pelos celtas, o país possui duas línguas oficiais: o galês e o inglês. Uma curiosidade para os visitantes é que as placas e informações turísticas são escritas nas duas línguas e ambas são ensinadas nas escolas galesas.





Wellington Fernandes

Arquiteto

Email: wfarquitetura@yahoo.com.br

Divulgação



TEMPO DE

Florir



DEIXE PRIMAVERA ENTRAR NA sua casa, na sua empresa, na sua vida. Ela fará toda diferença. Arquitetura completa é aquela em que reservamos para a vegetação lugares de destaque, não apenas no quesito conforto térmico para a construção, mas também para proporcionar uma estética mais equilibrada. A arquitetura faz parte da natureza, não existe obra sem interferência do meio vegetal, portanto, o equilíbrio é vital.

Quando pensamos uma cidade, um bairro, uma rua, uma casa, temos que lembrar que o principal não é o que construímos, e sim se o deixamos para melhorar a qualidade de vida de quem vai usar os espaços. Nas quatro estações do ano sentimos a importância dessa proteção. No inverno a terra absorve a água e se reabastece; no verão as árvores dão proteção; no outono se prepara para primavera - árvores, arbustos e herbáceas nos brindam com um bônus

de beleza nessa estação, as cidades ficam mais bonitas, decoradas, os jardins particulares e públicos, se bem cuidados Na primavera ganham um colorido todo especial.

Em algumas regiões, onde o planejamento acontece, o paisagismo cria verdadeiras obras de arte e se transformam em pontos de atração turística. São jardins naturais ou projetados por paisagistas. Toda cidade tem seu potencial urbanístico na primavera, algumas, com sabedoria, sabem aproveitar bem e cuidam dos seus jardins e praças como verdadeiras joias, abusando do potencial primaveril que tem.

A primavera chega ao interior das residências de forma expressiva, complementando o trabalho de ambientação dos profissionais da área. Um vaso com flores já proporciona uma sensação agradável vital ao ambiente. Em locais onde a própria decoração proporciona um ar primaveril, usar flores naturais vai ainda

mais potencializar a decoração existente. Orquídeas são uma excelente escolha, a cada estação ela exhibe suas flores. Usadas dentro de casa em qualquer lugar, elas compõem bem com os objetos existentes. Uma dica é mantê-la sempre bem regada e com a luz ideal que ela vai dar um show na próxima primavera.

Uma opção prática e que não requer cuidados são as escolhas de peças com os motivos da estação, aí entram os chalés das cortinas. Se preferir, a própria cortina pode ser bem floral, mantas sobre o sofá de uma forma bem despojada, pintar móveis de demolição com motivos florais ou de folhagens sem dúvida cria uma

peça especial. Cúpulas de abajur, além da estampa, ao acender, cria um efeito ainda mais interessante. Uma sala iluminada com vários abajures florais causa um efeito quase de um jardim. Se quiser ir mais além, pode também fazer pinturas nas paredes com motivos diversos, essa opção tem mais personalidade e marca bem o estilo.

Adesivos hoje também estão em alta. É uma opção prática e pode ser mudado a cada estação. Uma saída bem interessante para uma mudança também bem rápida são capas para poltronas no motivo desejado. Se resolver mudar, é só retirar uma ideia que também pode ser bem interessante. Os minijar-

dins projetados em caixas de vidros ou madeira entram como objetos de decoração em mesas de centro, aparador, e que são uma verdadeira terapia para quem cultiva.

A criatividade do profissional contratado aliada ao gosto do proprietário dá o toque desejado ao ambiente, pode acontecer em qualquer estação. Flores no inverno, outono ou verão, em todo lugar do mundo, em qualquer estação, vão sempre ter uma flor pra dar vida ao ambiente. Assim como as cores, estações mexem um pouco com o humor das pessoas e a primavera tem seu papel nesse período. É nela que as cores aparecem com mais intensidade. Use e abuse.



São Gonçalo do Amarante.

Plantando o futuro para as próximas gerações.



São ações como estas que estão mudando para melhor a vida das pessoas. Ações realizadas no presente, plantando o futuro para as próximas gerações.

São Gonçalo do Amarante se reencontrou com sua história e ao lado da memória dos seus filhos mais ilustres, que deixaram sua marca na nossa cultura, planejou um futuro onde tradição e desenvolvimento andassem lado a lado.



Prefeitura de
São Gonçalo do Amarante | RN

Mais Trabalho, Mais Desenvolvimento.

PRESTÍGIO

Fotos: Paulo Lima

A posse do potiguar Marcelo Navarro Ribeiro Dantas no STJ foi das mais concorridas da Corte. Desde o plenário aos cumprimentos e ao jantar de adesão, no Espaço Villa Rizza. Após assinar o termo, agradeceu e disse: “E que Deus me proteja”. Como ministro, adotou o nome de Ribeiro Dantas, em homenagem ao seu saudoso pai, Múcio Ribeiro Dantas.



Casal anfitrião, Ariadna e Marcelo Ribeiro Dantas recebem Luciano Guimarães e Gabriela Rollemberg, filha do governador do DF



Advogado Robson Maia, ministro Reynaldo Fonseca, juiz Roberto Veloso



Andrea Fernandes, Sarra e Laíre Rosado



PCJ Rinaldo Reis, governador Robinson Faria, Tatiana Mendes Cunha



Ariadna com Maria Clara, Mônica Navarro e Cacá Bezerra



Ministros José Eduardo Cardozo e Henrique Alves



O ministro com as advogadas Cláudia Rocha e Andréa Fernandes



Casal Izabel e Lima Ramos



Denise e Garibaldi Filho, Maristela e Vicente Freire



Família do ministro RD - Maria Helena e Mônica (irmãs), Helena (filha), Geórgia (sobrinha)



Ministro Ribeiro Dantas com os sogros Vivi e José Rocha



Casal Juliana e Hélio Monteiro de Barros



Casais-bacanas, Hébel e Roberto Galvão, Ileana Neiva e Xisto Thiago



Filho do ministro, Marcelo Rocha e o casal Maristela e Vicente Freire



José Bezerra Jr., Alexandre Teixeira, Moacir Potiguar



Juíza Káity Saboya e o pai-desembargador Expedito Ferreira



Sérgio Freire, Tomba Farias, João Paulo Madruga



Deputado Fábio Faria, governador Robinson Faria, senadora Fátima Bezerra



Casal anfitrião com Silmara Simonetti e a filha Bianca



Eliana Lima, Anita e José Agripino Maia, Genivaldo Barros, Mário Barreto



Ministro Gurgel de Faria (STJ) e Adriana



Casal Ariane e Arnaldo Gaspar Jr.



Ribeiro Dantas e Franklin Capistrano, presidente da Câmara Municipal de Natal



Advogado Estênio Campelo e o ministro Sebastião Reis



Soraia e José Rosendo com a filha Gabriela



Daniela e Marco Antônio Gurgel, Adriana Magalhães e Edson Faustino



Deputados Rogério Marinho, Rafael Motta, Zenaide Maia, Ricardo Motta



Casal chiquimo, Denise e Arnaldo Gaspar



Renan Calheiros (pte. Senado), Yara e Ricardo Lewandowski (pte. STF), Ana e Francisco Falcão (pte. STJ)

VIROTE DOS AMIGOS

Fotos: Edivan Júnior

O new jet de Natal se reuniu na Enseada dos Corais para celebrar o aniversário de Ricardo Sérgio Faria e a balada #virotedosamigos com presença da primeira-dama Julianne Faria e o governador Robinson Faria, tio do aniversariante. Na organização, além de Ricardo Sérgio, os partidóns Troy Terence, Thiago Casado, Eugênio Protásio e Felipe Aguiar. Nos tilintares, Gold Label, Chandon, Grey Goose, Skol Beats, Budweiser; delicias Nilson Buffet e bolo Fátima Benfica. Pra dançar: Pedro e Érick, Thiago Teixeira, Forró Estribado, Stein Live (Bruno Steinmann), DJs Guilherme Moss e Marcela Bah. Coube a Bruno Steinmann (genro do ministro Henrique Alves) puxar o coro de parabéns.



O governador Robinson Faria e a primeira-dama Julianne abraçam o sobrinho Ricardo Sérgio



Marcelo Abrantes e Danielle, Rodrigo Loureiro



Thiago Cavalcanti, Gioconda e Marcos Leão



Victor Sorrentino e Kamila Monteiro, com o anfitrião da noite



Natalia Menezes e Rodrigo Barros



Gustavo Vaz e Thay Rosado



Eugênio Protásio, Lucas Esdras e Ricardo Sérgio



Anilson Knight e Nathi Faria



Felipe Aguiar, Thiago Teixeira, Troy Terence



Thiago Casado e Beatriz Hunka



Ana Luisa Sinedino e Ewerton Frota



Chicão Planet, Isabele Duarte, Dinamene e Lo-Amy Fonseca



Gustavo Motta e Kênia



Paulo Duarte e Fernanda Telles,
Priscila Maia e Leonardo Pacheco



Melk Marques e Sônia Santos, Ricardo Sérgio, Mathêus Dore

OCTÁVIO SANTIAGO

octaviosantiagoneto@hotmail.com



NA MIRA

Os proprietários da Dromedunas, responsável pelos dromedários da praia de Genipabu, foram convocados para depor na Câmara dos Deputados, mês passado, em Brasília. A convocação partiu da CPI dos Maus Tratos, que acusa a empresa desse expediente.



Lupas para voar

Os caçadores de barganha ganharam mais um forte aliado. Trata-se do site Skyscanner, pelo qual se pode comparar tarifas num intervalo de um ano. Além disso, há o serviço de cadastro de pesquisa, que alerta o usuário sobre promoções para o destino desejado.



À beira mar

Esportes radicais combinam com gastronomia? De acordo com a proposta do Cunhaú Kite Fest, a resposta é sim. A primeira edição do festival vai reunir praticantes do kitesurf e chefs renomados na beira mar da praia da Barra do Cunhaú. Dias 10 e 11 de outubro.

Pódio latino

Dos cinco melhores restaurantes latinos, segundo lista da Latin America's 50 Best Restaurants, três são peruanos. O Brasil conseguiu emplacar o quarto colocado. Alex Atala manteve o seu D.O.M. entre os melhores. A casa fica na cidade de São Paulo.



Decolou...

Com saída toda quinta-feira, o voo direto em Natal e Milão (Itália) tem feito a alegria de potiguares. Mesmo com a alta do dólar, o trecho se mantém na faixa dos R\$ 1 mil. Da capital do design, segue-se para outros destinos europeus, pela terra ou pelo ar.

Número um

De casa nova, o Lotus Fusion Cuisine se consolida como o número um da gastronomia japonesa em Natal. A mudança para a rua Hélio Galvão, em Ponta Negra, agregou à cozinha extraordinária do lugar uma vista privilegiada do Morro do Careca.



Fila crescente

Na praia da Pipa, o endereço que mais fideliza clientes no momento é o Ú Bistrô. As criações do chef Altemir Cardoso ganham fãs locais e de fora a cada pedido, que multiplicam a fama do lugar. O espaço está instalado dentro do Boutique Hotel Marlin's.



Aterrissou...

São cada vez mais frequentes os voos cancelados pela TAP. A companhia portuguesa que mais opera voos internacionais em Natal não está nas melhores fases. A estatal passa por um lento processo de privatização, que pode ser a luz do fim do túnel.

ISSO SIM É TRANSPARÊNCIA: TODAS AS INFORMAÇÕES E SERVIÇOS DO ESTADO EM UM SÓ LUGAR. ACESSE: WWW.RN.GOV.BR



GOVERNO DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO NORTE

www.rn.gov.br

O Portal do Governo do Estado está ainda mais completo para você. Além de reunir as principais informações sobre as ações do Governo, oferece acesso ao Portal da Transparência e, agora também, ao Portal do Cidadão, onde de forma simples e rápida você encontra diversos serviços. Utilize esse importante canal de informação e ganhe mais tempo e praticidade.



FESTA DE IDEIAS

João Neto e Carlos Alberto Mello

Que ele pilota festas com produção de ideias geniais não é mais novidade. Mas o jornalista e produtor de eventos Chrystian de Saboya conseguiu se superar na noite que teve o tema Liberdade, no Boulevard Recepção. Todos os detalhes impecáveis. Serviço e comidinhas deliciosas até o amanhecer de uma perfeição. Causou. Noite que reuniu cerca de duas mil pessoas.



Chrystian de Saboya apresenta o bolo arte da liberdade by Tereza Vale



Milena Martins e Pedro Barreto, Renata Santa Rosa e Elísio Galvão



Casal Cláudia e Hélio Santa Rosa com a senadora Fátima Bezerra



Sandra e Sami Elali



Casal vice-governador Fábio Dantas e deputada Cristiane Dantas



Os casadóns Gracita Lopes e Ciro Pedroza



Michelle Rincon e Vinícius Mello



Bar da Brhama



Airreverência da madrinha Danusa D'Sales



Casal de cirurgiões plásticos: Charles Sá e Natale Gontijo



Larissa Daher e Roger Chaves



Decoração por Andréa Cariello



Chrys recebe os mimos de Keity



Os globais Titina Medeiros e César Ferrário com Max Almeida



José Marcelo Costa, Undário Andrade, Jarbas Bezerra



Érika Nesi e Fred Queiroz



Ambientação show



As badaladas blogueiras Flávia Pípolo e Tinesa Emerenciano



Edna Calvão e Waldemir Marinho



Chrystian recebe a toda poderosa Glícia Gentil



Ministro Henrique Alves e Laurita Arruda, Júlia Arruda e Renato Quaresma



Lindinhos e apaixonadinhos: Beatriz Hunka e Thiego Casado

TUNEL DO TEMPO

The Universe

Numa segunda-feira de lua cheia do dia 27 de setembro de 1999, a jornalista Vânia Marinho decidiu festejar idade nova em clima esotérico. A festa temática recebeu o nome de "Universo em mutação", que brindava a chegada da era de aquário. O palco foi o então restaurante Veritá, na Rua Mipibu, em Natal, sob a batuta dos amigos Haroldo Varela (proprietário do Veritá) e a exótica Verô Corbari. Num clima zen e místico, O DJ Bruno Giovanni soltou os hits dos anos 60, 70 e 80. Só era permitida a entrada de quem estivesse fantasiado. E assim fizeram artistas, cultuletes, empresários etc.



Haroldo Varela, Vânia Marinho, Ângela Almeida, Kátia e João Maria Medeiros



Vânia Marinho, Luciana Galvão



Célsio Fariás levou seu grupo para a festa The Universe



Ana Pereira, Samira Mansur



As gregas Regina, Valéria Françolin



Solon Silvestre, Carlinhos de Jesus



Renato Matos, Valéria Françolin,
Laura Matos, Helena Keller



Paulo Coufinho



George Iglesias, Denício Maia, Renato de Lucca



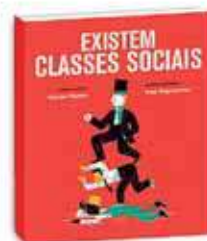
Heleniade Trindade



Marcos Galvão, Lano, Dani Tatoo, Haroldo Varela e Clenor Jr.

ANDRÉA LUIZA TAVARES

andrea-luisa@hotmail.com



PEQUENOS PRODÍGIOS

Nada de historinhas infantis fantasiosas. Agora é a vez de os pequenos se divertirem aprendendo temas sérios, de igualdade sexual à ditadura. A editora paulista Boitempo lança o selo Boitatá, que procura promover o aprendizado, o questionamento crítico e a construção de um senso de justiça social através

da literatura. A primeira publicação é a Coleção “Livros para o Amanhã”. São quatro volumes elaborados por uma equipe multidisciplinar de educadores e pesquisadores espanhóis, com os títulos Como funciona a democracia?, O que é ditadura?, As mulheres e os homens e Classes sociais existem.

Natal em Foco

Depois de ser exibido no Festival de Gramado e ter recebido inúmeros elogios da crítica especializada, o curta “São Inácio e o Cinema do Imaginário” venceu mais dois prêmios nacionais, recentemente. O diretor Hélio Ronyvon ganhou o prêmio de melhor direção no Curta Santos e o de Melhor Documentário no festival Cine Urge, em Cornélio Procópio, no Paraná. Produzido por Hélio Ronyvon e Jomar Dantas, o curta-metragem conta a história de Seu Inácio, frequentador do Sebo Sétima Arte, no bairro de Cidade Alta, em Natal, e que já viu mais de 20 mil filmes. O documentário, que consegue ser bem divertido, é hoje uma das principais obras do audiovisual natalense, retratando um personagem daqueles que têm uma história deliciosa de ser contada e melhor ainda de ser ouvida.

O MUNDO
INTEIRO
É UM PALCO
ANO 3

Preste atenção

O grupo de teatro potiguar Clowns de Shakespeare comemora aniversário. Mas quem ganha o presente é Natal. Serão oito dias de espetáculos, oficinas e uma bela oportunidade para respirar teatro. Destaque para a Mostra Caixa de Espetáculos com um em especial que promete mexer com tristes memórias potiguares. O Grupo Estandarte ressuscita nossas “Crianças do Planalto”, o caso mais emblemático envolvendo crianças desaparecidas no bairro po-



bre da capital potiguar e até hoje sem desfecho. O terceiro ano do único festival existente e continuado do estado consolida a luta de 22 anos do grupo em Natal, cidade carente de iniciativas, interesses e espaços.

I'll be back

Considerado um dos 100 melhores filmes americanos da história pela BBC, o longa "O Iluminado" volta a ser comentado nos sets de Hollywood. A genialidade de Stanley Kubrick revelou uma das melhores adaptações de Stephen King, e também um dos grandes clássicos do terror. Especialmente com a excepcional interpretação de Jack Nicholson, que com sua cara de louco assusta qualquer um. Agora, a Warner continua trabalhando ativamente na pré-sequência do filme. Intitulado 'The Overlook Hotel', o prelúdio pode ter o diretor Mark Romanek ('Retratos de uma Obsessão', 'Não Me Abandone Jamais') no comando e traz uma história que antecede o original. A produção ainda não tem data de estreia, mas os fãs já anseiam pela volta da família Torrance.



This is Halloween

O Dia das Bruxas é comemorado no dia 31 de Outubro. E o que combina melhor com Halloween do que uma boa sessão de filmes apavorantes? A Bzzz decidiu fazer um especial sobre o gênero e vamos indicar filmes pouco conhecidos, grandes produções aterrorizantes e, claro, sem esquecer os clássicos!

O Orfanato

Laura é uma mulher que volta com sua família para o orfanato onde cresceu a fim de reformá-lo e abrir uma residência para crianças deficientes. O local logo desperta a imaginação de Simón, filho adotivo de Laura, que passa a criar contos fantásticos. Entretanto, à medida que os contos ficam mais estranhos, Laura começa a desconfiar que há algo à espreita na casa. E descobre que a história do lugar é mais dramática do que imaginava.

A chave mestra

Uma jovem garota trabalha como enfermeira particular de um inválido, em uma mansão de Nova Orleans. O medo lhe assombra quando descobre estar lidando com praticantes de magia negra e se vê envolvida em uma trama horripilante em que terá de lutar para sobreviver.



Evocando espíritos

Baseado em fatos reais, o filme relata a história de Sara, uma mulher que se muda com sua família para uma casa onde funcionava uma funerária. Quando seu filho Matt passa a ser atormentado por espíritos do passado, Sara fará de tudo para proteger sua família.

O exorcismo de Emily Rose

E não poderia faltar um clássico nesta lista. O filme narra a história de Emily Rose, uma estudante que, cursando a faculdade longe de seus pais, passa a ostentar um estado de saúde física e mental cada vez mais frágil. Na tentativa de cura pela fé, Emily morre durante um exorcismo. O filme é inspirado na história real de Anneliese Michel, uma jovem alemã que passou pela mesma situação de Emily Rose nos anos 70. As cenas da personagem possuída são apresentadas em flashback e de diversas perspectivas, para que o telespectador possa concluir por si só o que aconteceu com a garota. O filme não traz uma resposta que contraponha a fé ou a razão.



QUANDO O ENVELHECIMENTO BATE À PORTA E O ESPELHO GRITA

Envelhecer é um processo contínuo e natural do organismo que vivenciamos com certa ansiedade. A busca da eterna juventude é uma constante na vida de todos os seres humanos. Atualmente, manter-se jovem e belo é fundamental para o sucesso social e profissional. Sentir-se bem consigo mesmo tornou-se essencial nos dias atuais e buscar soluções que retardam ou tratam os sinais de envelhecimento são essenciais. Devemos, porém, buscar tratamentos seguros e consagrados por estudos científicos.

O envelhecimento da face traz suas primeiras marcas mais significativas ao redor dos 30 anos, quando aparecem as primeiras rugas na testa e os chamados “pés-de-galinha”, que são tratadas com toxina botulílica. Por volta dos 40, quando a flacidez da pele torna-se mais evidente, indica-se também os compostos com substâncias que aumentam o tonus cutâneo e muscular. Com o estabelecimento de flacidez mais intensa, o tratamento cirúrgico é o mais adequado. Hoje as técnicas do lifting facial trazem resultados muito naturais, não deixando estigmas de que uma cirurgia foi realizada. O objetivo da cirurgia é devolver a perda volumétrica das proeminências e redefinir os contornos faciais. Para isso, as diversas técnicas cirúrgicas utilizadas tratam das estruturas profundas, como músculos e bolsas de gordura.

A grande diferença é o reposicionamento das estruturas profundas da face e não somente da pele, principalmente da gordura das bochechas chamada por nós de bolsa malar.

Com a nova técnica, além de recuperarmos o contorno da juventude, principalmente ao nível das maçãs do rosto, suavizamos os sulcos ao redor da boca e o resultado final fica natural, pois a pele é apenas recolocada e não puxada. OS RESULTADOS SÃO MELHORES E MAIS NATURAIS.

Recentemente publicamos na revista americana de cirurgia plástica (PRS-journal) nossas pesquisas realizadas na Universidade Federal do Rio de Janeiro e na Universidade de Verona-Itália, com uso de células-tronco na face humana. A partir dos nossos resultados, introduzimos um novo conceito do rejuvenescimento facial, onde utilizamos a técnica do lifting facial associando o uso de células-tronco do tecido adiposo para regeneração da pele envelhecida da face. É uma técnica pioneira onde, além do rejuvenescimento, associamos a regeneração da pele. No futuro, iremos utilizar esta descoberta em outras condições dermatológicas como em queimaduras, esclerodermia, dentre outras.

Hoje o envelhecimento pode ser vivenciado com mais segurança e assertividade. Aprendemos que a cirurgia plástica é capaz de dar equilíbrio às proporções corporais e espirituais, gerando novas perspectivas e, com isto, espalhando sementes de esperança. Não nos cabe, logicamente, dar um sentido à vida dos nossos pacientes, mas constituir condições favoráveis para que eles próprios encontrem o sentido e a essência perdidos.

“
Aprendemos
que a cirurgia
plástica é capaz
de dar equilíbrio
às proporções
corporais e
espirituais,
gerando novas
perspectivas
e, com isto,
espalhando
sementes de
esperança!”



COM OS PÉS NO CHÃO E O PENSAMENTO NO FUTURO.

No centenário do seu nascimento, a Câmara Municipal de Natal presta essa homenagem a Djalma Maranhão, um homem que soube ter os pés no chão para buscar um futuro melhor para seus irmãos.



Natal teve o privilégio de ter um prefeito como Djalma Maranhão, que tinha o povo como prioridade, valorizando a sua história e a sua cultura. Ele governou por duas vezes nossa capital, sendo o primeiro prefeito eleito pelo voto, em 1960.

Gestor competente e honesto, cuidou do esporte, da mobilidade urbana (inaugurou a Estação Rodoviária do Natal), valorizou a arte popular (com apoio aos Fandangos, Boi Calemba, Chegança, Bambelô, Lapinha, Pastoril, etc.) construiu galerias pluviais, bibliotecas, galerias de arte, mas foi na educação onde ele exibiu seu perfil mais libertário.

Com o programa "De pé no chão também se aprende a ler", Djalma Maranhão enfrentou os altos índices de analfabetismo em Natal, que em 1960 atingia 59,97% da população acima de 14 anos, inaugurando salas de aula por toda a cidade.

Vítima do golpe que se instalou no Brasil em 1964, Djalma foi cassado, preso e exilado no Uruguai, onde morreu de saudade da sua cidade Natal, em 30 de julho de 1971. Djalma Maranhão vai permanecer para sempre na memória de seu povo.



Câmara Municipal de Natal
A CIDADANIA É O PAVÃO DA NÓS CIDADÃS
cmnat.rn.gov.br

Prevenir é vencer

**A Unicred Natal
apoia a causa
do Outubro Rosa
e comemora
o Dia do Médico**

No dia 18 de outubro,
os parabéns da Unicred Natal
vêm com conscientização.
Lutar pela saúde e pela vida,
abraçando causas como
a prevenção ao câncer
de mama, é parte
de uma vocação e ofício
que não têm dia, mês
ou cor. **Parabéns a todos
os médicos por seu dia!**

